

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	43
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	98
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	99
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	100
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	101
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	92.832.547
Preferenciais	84.751.880
<b>Total</b>	<b>177.584.427</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	822.329	887.436
1.01	Ativo Circulante	284.310	370.502
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	100.406	27.874
1.01.01.01	Caixas e Bancos	30.795	4.102
1.01.01.02	Aplicações Financeira	69.611	23.772
1.01.03	Contas a Receber	59.143	171.648
1.01.03.01	Clientes	59.143	171.648
1.01.04	Estoques	57.725	80.702
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.269	25.195
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	14.269	25.195
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.183	1.897
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	49.584	63.186
1.01.08.03	Outros	49.584	63.186
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	33.483	45.096
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas	8.524	9.414
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	7.577	8.676
1.02	Ativo Não Circulante	538.019	516.934
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	77.933	24.436
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.025	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.025	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	71.680	21.115
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	71.680	21.115
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.228	3.321
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	592	859
1.02.01.09.04	Outros	2.636	2.462
1.02.02	Investimentos	406.466	430.477
1.02.02.01	Participações Societárias	406.466	430.477
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	406.276	430.287
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	49.620	57.379
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	44.246	52.174
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.374	5.205
1.02.04	Intangível	4.000	4.642
1.02.04.01	Intangíveis	4.000	4.642
1.02.04.01.02	Intangíveis	4.000	4.642

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	822.329	887.436
2.01	Passivo Circulante	388.782	591.581
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.839	18.149
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.228	4.506
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.611	13.643
2.01.02	Fornecedores	43.542	63.487
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	41.229	61.758
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.313	1.729
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.152	3.508
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.958	988
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	308	675
2.01.03.01.02	Outros Impostos	1.650	313
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.189	2.515
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5	5
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	207.877	381.968
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	188.952	324.403
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	88.503	136.867
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	100.449	187.536
2.01.04.02	Debêntures	18.925	57.565
2.01.05	Outras Obrigações	109.671	116.600
2.01.05.02	Outros	109.671	116.600
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6	7
2.01.05.02.04	Partes Relacionadas	22.233	13.660
2.01.05.02.05	Saques cambiais	52.810	0
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	17.207	9.010
2.01.05.02.07	Adiantamento de Recebíveis	0	71.040
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	17.415	22.883
2.01.06	Provisões	8.701	7.869
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.967	3.135
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.967	3.135
2.01.06.02	Outras Provisões	4.734	4.734
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	4.734	4.734
2.02	Passivo Não Circulante	336.908	149.862
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	279.404	110.425
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	165.177	110.425
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	52.717	60.132
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	112.460	50.293
2.02.01.02	Debêntures	114.227	0
2.02.02	Outras Obrigações	57.504	35.593
2.02.02.02	Outros	57.504	35.593
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	1.186	1.444
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	53.409	31.035
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.909	3.114
2.02.03	Tributos Diferidos	0	3.456
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	3.456
2.02.04	Provisões	0	388

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	388
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	388
2.03	Patrimônio Líquido	96.639	145.993
2.03.01	Capital Social Realizado	324.876	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-223.735	-99.659
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	36.790	37.483
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	32.599	24.263

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	62.872	210.571	109.993	286.525
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-51.707	-176.069	-83.894	-228.823
3.03	Resultado Bruto	11.165	34.502	26.099	57.702
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-77.365	-114.633	-11.354	-20.671
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.944	-25.178	-7.155	-21.265
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.495	-24.028	-7.606	-24.027
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.637	3.363	224	1.988
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.766	-12.812	-218	-2.376
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-50.797	-55.978	3.401	25.009
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-66.200	-80.131	14.745	37.031
3.06	Resultado Financeiro	-28.189	-51.118	-18.142	-45.181
3.06.01	Receitas Financeiras	37.006	92.261	32.922	69.589
3.06.02	Despesas Financeiras	-65.195	-143.379	-51.064	-114.770
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-94.389	-131.249	-3.397	-8.150
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-229	6.481	4.521	-1.927
3.08.02	Diferido	-229	6.481	4.521	-1.927
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126
3.99.01.02	PN	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126
3.99.02.02	PN	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
4.02	Outros Resultados Abrangentes	20.089	8.336	958	15.513
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	20.089	8.336	958	14.547
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	0	0	0	966
4.03	Resultado Abrangente do Período	-74.529	-116.432	2.082	5.436

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	88.856	6.350
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-20.736	10.133
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-131.249	-8.150
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.427	8.923
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	2.698	637
6.01.01.04	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	-71	16
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	55.978	-25.009
6.01.01.07	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	19.200	-10.154
6.01.01.08	Provisão de Juros s/ Empréstimos	23.744	42.302
6.01.01.09	Alteração de Participação em Controladas	93	64
6.01.01.12	Provisão para Contingências	444	1.504
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	109.592	-20.783
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	112.575	-35.892
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	22.977	9.582
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Outras Contas a Receber	11.630	3.008
6.01.02.04	Aumento em Fornecedores	-19.945	13.772
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	-17.645	-11.253
6.01.03	Outros	0	17.000
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	0	17.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-54.547	-32.722
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-50.565	-24.925
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	93	568
6.02.03	Em Investimentos	-1.351	-1.265
6.02.04	No Imobilizado	-2.696	-6.612
6.02.05	No Intangível	-28	-488
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	38.223	-9.504
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-7.351
6.03.02	Empréstimos Tomados	216.777	166.179
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-212.729	-142.228
6.03.05	Aumento de Capital	67.079	0
6.03.06	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-32.904	-26.104
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	72.532	-35.876
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.874	101.560
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	100.406	65.684

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	67.079	0	0	0	0	67.079
5.04.01	Aumentos de Capital	67.079	0	0	0	0	67.079
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-124.076	7.643	-116.433
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-124.768	0	-124.768
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	692	7.643	8.335
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.335	8.335
5.05.02.06	Realização de Ajustes e Aval. Patrimonial	0	0	0	692	-692	0
5.07	Saldos Finais	324.876	-73.891	0	-223.735	69.389	96.639

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-321	0	0	-321
5.04.06	Dividendos	0	0	-321	0	0	-321
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8.959	14.395	5.436
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.077	0	-10.077
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.118	14.395	15.513
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	14.547	14.547
5.05.02.06	Realização de Ajustes e Aval. Patrimonial	0	0	0	1.118	-1.118	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	0	-29.563	52.552	206.895

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
7.01	Receitas	259.246	329.612
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	255.811	327.640
7.01.02	Outras Receitas	3.364	1.988
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	71	-16
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-185.803	-187.698
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-102.191	-105.373
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-83.612	-82.325
7.03	Valor Adicionado Bruto	73.443	141.914
7.04	Retenções	-8.427	-8.923
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.427	-8.923
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	65.016	132.991
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	36.283	94.598
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-55.978	25.009
7.06.02	Receitas Financeiras	92.261	69.589
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	101.299	227.589
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	101.299	227.589
7.08.01	Pessoal	61.328	72.824
7.08.01.01	Remuneração Direta	50.444	59.417
7.08.01.02	Benefícios	6.857	8.897
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.027	4.510
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.777	39.790
7.08.02.01	Federais	3.812	33.016
7.08.02.02	Estaduais	6.962	6.634
7.08.02.03	Municipais	3	140
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	153.962	125.052
7.08.03.01	Juros	143.379	114.770
7.08.03.02	Aluguéis	4.817	4.602
7.08.03.03	Outras	5.766	5.680
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-124.768	-10.077
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-124.768	-10.077

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	1.024.463	1.184.094
1.01	Ativo Circulante	634.728	782.672
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	210.221	281.119
1.01.01.01	Caixas e Bancos	85.511	206.664
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	124.710	74.455
1.01.03	Contas a Receber	118.551	161.660
1.01.03.01	Clientes	118.551	161.660
1.01.04	Estoques	209.579	218.269
1.01.06	Tributos a Recuperar	26.606	35.785
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	26.606	35.785
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.736	9.059
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	59.035	76.780
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	5.446	5.588
1.01.08.03	Outros	53.589	71.192
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	33.518	45.212
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	20.071	25.980
1.02	Ativo Não Circulante	389.735	401.422
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	52.482	50.814
1.02.01.06	Tributos Diferidos	45.841	44.364
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.841	44.364
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.641	6.450
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	1.319	2.179
1.02.01.09.04	Outros	5.322	4.271
1.02.02	Investimentos	13.144	14.543
1.02.02.01	Participações Societárias	13.144	14.543
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	12.795	14.194
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	349	349
1.02.03	Imobilizado	257.753	268.484
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	244.836	233.962
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	12.917	34.522
1.02.04	Intangível	66.356	67.581
1.02.04.01	Intangíveis	66.356	67.581

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	1.024.463	1.184.094
2.01	Passivo Circulante	530.354	737.474
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.773	29.768
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.606	9.324
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.167	20.444
2.01.02	Fornecedores	24.736	32.978
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.878	19.571
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.858	13.407
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.373	18.287
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.405	12.131
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.928	10.992
2.01.03.01.02	Outros Impostos	2.477	1.139
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.951	6.139
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17	17
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	259.844	446.095
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	240.919	388.530
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	135.918	178.136
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	105.001	210.394
2.01.04.02	Debêntures	18.925	57.565
2.01.05	Outras Obrigações	148.321	196.451
2.01.05.02	Outros	148.321	196.451
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6	7
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	17.795	9.595
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	52.810	0
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	11.542	19.606
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	29.949	115.972
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	36.219	51.271
2.01.06	Provisões	55.307	13.895
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	43.343	6.897
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.690	6.897
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	35.653	0
2.01.06.02	Outras Provisões	11.964	6.998
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	11.964	6.998
2.02	Passivo Não Circulante	397.470	300.627
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	380.039	273.151
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	265.812	273.151
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	98.623	134.273
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	167.189	138.878
2.02.01.02	Debêntures	114.227	0
2.02.02	Outras Obrigações	5.892	9.495
2.02.02.02	Outros	5.892	9.495
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	2.973	4.371
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.919	5.124
2.02.03	Tributos Diferidos	4.859	12.872
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.859	12.872
2.02.04	Provisões	6.680	5.109

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.680	5.109
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.535	4.944
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	145	165
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.000	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	96.639	145.993
2.03.01	Capital Social Realizado	324.876	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-223.735	-99.659
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	36.790	37.483
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	32.599	24.263

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	123.556	424.630	218.675	651.254
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-105.233	-334.495	-150.900	-445.028
3.03	Resultado Bruto	18.323	90.135	67.775	206.226
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-86.169	-164.886	-44.766	-137.875
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.783	-65.224	-24.656	-76.631
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.875	-50.168	-17.742	-54.820
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.608	7.076	1.484	7.786
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-47.735	-55.171	-3.859	-14.290
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-384	-1.399	7	80
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-67.846	-74.751	23.009	68.351
3.06	Resultado Financeiro	-30.265	-56.576	-21.387	-53.419
3.06.01	Receitas Financeiras	39.666	102.725	37.402	81.444
3.06.02	Despesas Financeiras	-69.931	-159.301	-58.789	-134.863
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-98.111	-131.327	1.622	14.932
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.493	6.559	-498	-25.009
3.08.01	Corrente	-332	-4.045	-5.166	-19.977
3.08.02	Diferido	3.825	10.604	4.668	-5.032
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126
3.99.01.02	PN	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126
3.99.02.02	PN	-0,53281	-0,70258	0,00795	-0,07126

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-94.618	-124.768	1.124	-10.077
4.02	Outros Resultados Abrangentes	20.089	8.336	958	15.513
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	20.089	8.336	958	14.547
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	0	0	0	966
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-74.529	-116.432	2.082	5.436
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-74.529	-116.432	2.082	5.436

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.456	160.550
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-9.686	99.156
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-131.327	14.932
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	24.911	26.195
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	3.288	2.215
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	1.399	-80
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	19.566	-9.335
6.01.01.07	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	124	0
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos	36.336	58.354
6.01.01.16	Provisão para Perda de Estoques	0	3.097
6.01.01.17	Provisão Adicional para Perda	0	1.411
6.01.01.19	Provisão para Contingências	36.017	2.367
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	12.384	78.941
6.01.02.01	(Aumento) de Clientes	42.984	-57.342
6.01.02.02	Redução (Aumento) em Estoques	8.336	58.427
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Outras Contas a Receber	18.568	4.527
6.01.02.04	(Redução) em Fornecedores	-8.242	-12.973
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-49.262	86.302
6.01.03	Outros	-4.154	-17.547
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	0	262
6.01.03.02	Pagamento de IRPJ e CSLL	-4.154	-17.809
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.758	-16.529
6.02.02	Outros Créditos	-190	4.153
6.02.04	No imobilizado	-11.445	-19.393
6.02.05	No intangível	-1.123	-1.289
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-56.684	3.004
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-7.354
6.03.02	Empréstimos Tomados	223.370	211.690
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-297.749	-161.190
6.03.05	Aumento de Capital	67.079	0
6.03.07	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-1.634	-2.657
6.03.10	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-39.686	-30.862
6.03.11	Créditos Imobiliários	-8.064	-6.624
6.03.12	Outros	0	1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-70.898	147.025
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	281.119	180.781
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	210.221	327.806

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993	0	145.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993	0	145.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	67.079	0	0	0	0	67.079	0	67.079
5.04.01	Aumentos de Capital	67.079	0	0	0	0	67.079	0	67.079
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-124.076	7.643	-116.433	0	-116.433
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-124.768	0	-124.768	0	-124.768
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	692	7.643	8.335	0	8.335
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.335	8.335	0	8.335
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	692	-692	0	0	0
5.07	Saldos Finais	324.876	-73.891	0	-223.735	69.389	96.639	0	96.639

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780	0	201.780
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780	0	201.780
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-321	0	0	-321	0	-321
5.04.06	Dividendos	0	0	-321	0	0	-321	0	-321
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8.959	14.395	5.436	0	5.436
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.077	0	-10.077	0	-10.077
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.118	14.395	15.513	0	15.513
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966	0	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	14.547	14.547	0	14.547
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	1.118	-1.118	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	0	-29.563	52.552	206.895	0	206.895

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
7.01	Receitas	520.636	770.478
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	513.683	762.920
7.01.02	Outras Receitas	7.077	7.558
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-124	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-386.759	-413.980
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-268.343	-265.931
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-118.416	-148.049
7.03	Valor Adicionado Bruto	133.877	356.498
7.04	Retenções	-24.911	-26.195
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24.911	-26.195
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	108.966	330.303
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	101.326	81.524
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.399	80
7.06.02	Receitas Financeiras	102.725	81.444
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	210.292	411.827
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	210.292	411.827
7.08.01	Pessoal	114.507	150.180
7.08.01.01	Remuneração Direta	100.279	127.479
7.08.01.02	Benefícios	7.769	15.810
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.459	6.891
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	51.260	118.787
7.08.02.01	Federais	37.611	108.673
7.08.02.02	Estaduais	13.574	9.922
7.08.02.03	Municipais	75	192
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	169.293	152.937
7.08.03.01	Juros	159.301	134.862
7.08.03.02	Aluguéis	947	8.838
7.08.03.03	Outras	9.045	9.237
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-124.768	-10.077
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-124.768	-10.077

## Comentário do Desempenho



RELEASE

3T14



## Comentário do Desempenho

**Porto Alegre, 13 de novembro de 2014** - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA**: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **3º trimestre de 2014 (3T14)** e dos **primeiros nove meses de 2014 (9M14)**.

### DESTAQUES DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2014 (9M14)

Os primeiros nove meses de 2014 foram marcados por alguns eventos societários que consideramos importantes para o melhor entendimento do mercado sobre o momento atual da Companhia. Estes eventos, assim como as informações que foram enviadas ao mercado, são demonstrados abaixo de forma agrupada e mais detalhadamente com seus respectivos atos societários no item 3 deste relatório:

#### I. Refazimento das Demonstrações Financeiras (“DFs”) e providências subsequentes da Administração;

- ✓ Reapresentação dos ITR do 2T12, 3T12 e DFs de 2012;
- ✓ Reapresentação dos ITR do 1T13, 2T13, 3T13; e
- ✓ Apresentação das DFs de 2013;
- ✓ Propositura de ação de responsabilidade pela Administração a ser votada na AGE de 25/NOV/14 às 11h;

#### II. Aumento de capital, Alienação/Aquisição de Participação Relevante e Controle Acionário;

- ✓ Aumento de capital por **subscrição particular de R\$ 67 milhões**;
- ✓ Mudança na base acionária em função da diluição decorrente do aumento de capital, de alienações e aquisições de ações relevantes no período;
- ✓ Homologação do aumento de capital em 20/AGO/14;
- ✓ Mudança no controle acionário, com novo controlador atuando no mesmo segmento de Defesa e Segurança - Companhia Brasileira de Cartuchos (“CBC”) – que passou a deter 52% do capital votante;

#### III. Debêntures: Liquidação da 1ª Emissão, waiver da 2ª e 3ª Emissão de não-conversíveis;

- ✓ Liquidação da 1ª emissão em abril/14;
- ✓ 3ª emissão de **debêntures não-conversíveis no valor de R\$ 100 milhões**, lançada em jun/14; e
- ✓ Obtenção de waiver da 2ª e 3ª emissões, sobre não atingimento de indicadores financeiros e mudança de controle, respectivamente, em setembro/14;

#### IV. CADE – Ato de Concentração TAURUS e CBC;

- ✓ Notificação da CBC sobre intenção de compra de ações da Taurus na BM&FBOVESPA em maio/14;
- ✓ Abertura de Ato de Concentração a ser julgado, em função da aquisição ser de empresa do mesmo setor, com sobreposição horizontal em apenas dois produtos manufaturados por ambas e irrelevantes no faturamento tanto da Taurus quanto da CBC: Coletes Balísticos e Espingardas calibre .12;
- ✓ Suspensão dos direitos políticos da CBC pelo CADE até o Ato de Concentração ser julgado, só podendo utilizar a posição da data da notificação (1,7% das ON após aumento de capital);

#### V. Eleição do Conselho de Administração e Indicação dos Comitês Estatutários;

- ✓ Renúncia de Conselheiro em 25/ABR/14;
- ✓ Eleição de Conselho de Administração pelo processo de voto múltiplo em função da renúncia e aumento do número de 7 para 9 membros em 27/JUN/14;
- ✓ Indicação dos novos membros dos comitês estatutários em julho/14;



## Comentário do Desempenho

### VI. Cancelamento de Ações em Tesouraria e Grupamento de Ações

- ✓ Aprovado pelo CA o cancelamento de ações em tesouraria em setembro/14;
- ✓ Aprovada a convocação de AGE para 25/NOV/14 para: (i) deliberar sobre grupamento de ações da Companhia na proporção de 11 para 1; e (ii) alterar o Art. 5º do Estatuto Social para atualizar a composição do capital social em função do cancelamento das ações em tesouraria e do possível grupamento de ações.

Resumidamente, a Administração da Companhia e a condução de sua gestão, foram impactadas nos 9M14 por eventos ligados principalmente à:

**I. Aspectos Societários:** envolveram e mobilizaram muito a Administração da Companhia, como por exemplo: eleição de um novo Conselho de Administração, diversas assembleias extraordinárias realizadas no período, geração e publicação de atos societários, elaboração de inúmeros Fatos Relevantes, Comunicados ao Mercado e Aviso aos Acionistas. Além disso, houve a natural demanda por esclarecimentos adicionais, oriunda dos órgãos fiscalizadores e reguladores, tais como CVM, BM&FBOVESPA, e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), em função do ato de concentração em andamento; e

**II. Aspectos Operacionais:** a necessidade de substituição de pessoas na área operacional, aliada ao imperativo de ganho de qualidade e a questões pontuais de mercado e de improdutividade pela não conformidade, reduziram os volumes produzidos, que mesmo com a retomada gradual e consistente do volume de armas/ homem/dia ao longo do 3T14 e até a presente data, não atingiram ainda um nível satisfatório para fazer frente à demanda que tem sido crescente no período, gerando um backlog de vendas, em especial para revólveres, com desempenho ainda aquém ao desejado pela Administração, mesmo com as diversas ações que vem sendo desenvolvidas em várias áreas.

Diante da percepção de regularização nos volumes de vendas no mercado norte-americano, a Administração da Companhia prevê que os resultados das ações operacionais implementadas deverão surtir efeito no médio e longo prazo, onde a recuperação começará a dar sinais já a partir do final 2014, porém de forma mais consistente e contínua de 2015 em diante.

A seguir, comentaremos os principais aspectos do desempenho do período em análise.

### Destaques Econômico-Financeiros dos 9M14

✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 424,6 milhões em 9M14**, 34,8% inferior aos 9M13, explicada em especial pela forte queda nas exportações para os EUA (redução de R\$ 216,6 milhões), embora **as exportações para outros países tenha aumentado em R\$ 11,4 milhões**, 37,5% acima do mesmo período do ano passado;

✓ **Razões da queda de receita para os EUA:** (i) queda geral na demanda de consumo de armas da ordem de 17,6%, de acordo com o National Instant Criminal Background Check System (“NICS”), estatística do FBI sobre consultas sobre antecedentes criminais, que permite apurar intenções de compras de armas; (ii) grandes estoques nos varejistas, que compraram menos armas para reduzir estoques e fazer caixa; (iii) competidores com agressiva política de descontos nos preços das armas; (iv) elevação de 6% nos preços de nossos produtos no final do ano passado, resultando em perda de market share; e (v) sem lançamentos importantes para compensar a perda e atrair consumidores para as nossas marcas;

✓ **Frac desempenho de um dos maiores players no mercado de armas nos EUA**, a Sturm, Ruger & CO Inc. mostrou só no 3T14, queda de receita de 43%, EBITDA 61% menor e lucro 76% inferior (comparados ao 3T13), reduzindo as margens operacionais, tendo estimado que só as vendas por meio dos distribuidores independentes para o varejo nos EUA, declinaram 44% no período;

✓ **Situação de retração pontual no mercado de armas dos EUA** após a excelente demanda de 2013, mostrando que a queda na demanda é uma questão conjuntural e não estrutural, podendo ser retomada a qualquer momento, já dando sinais de recuperação em outubro/14, cujo indicador de demanda (NICS), apresentou crescimento de 5% sobre outubro/13;



BM&FBOVESPA  
A Novo Status

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA3  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA4  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

## Comentário do Desempenho

- ✓ **Exportações de armas para outros países cresce 38,4%, duplicando a participação na receita líquida**, mas não suficiente para compensar a queda no mercado norte-americano, destacando a ampliação das vendas para alguns clientes, em especial de pistolas: Argentina, Chile, Cingapura, Líbano, Paquistão e El Salvador;
- ✓ **Exportação para novos países:** Austrália, Egito, Djibuti e Honduras;
- ✓ **Exportações totais foram reduzidas em 45,6% atingindo R\$ 245 milhões nos 9M14**, respondendo por 58% da receita líquida (69% nos 9M13), face queda na demanda do principal mercado da Companhia (EUA), mesmo com uma depreciação cambial de 8,1% nos primeiros nove meses de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **Conseqüentemente, a participação do mercado norte-americano na receita líquida foi reduzida**, passando de 64% nos 9M13 para 48% nos 9M14, enquanto que a participação da exportação para outros países duplicou, passando para 10% (5% nos 9M13), e a do mercado interno aumentou de 31% nos 9M13 para 42% nos 9M14;
- ✓ **Mercado interno de armas cresce 8,3%** com destaque para o crescimento na receita de vendas das regiões norte (+105,1%), sul (+50,3%) e centro-oeste (+32,5%) nas áreas de segurança pública e privada;
- ✓ **O crescimento da venda de armas no Brasil** não compensou a redução de 6,1% em capacetes e de 43,6% em outros produtos, explicada pela desativação total do negócio de forjaria para terceiros em novembro de 2013, o que resultou na queda de 10,7% na receita líquida total no mercado interno nos 9M14 em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **As despesas operacionais DGV&A** apresentaram queda de 12,2% nos 9M14 contra os 9M13, pela redução com despesas com vendas e administrativas;
- ✓ **As outras despesas operacionais líquidas** aumentaram basicamente em função das provisões de demandas judiciais alteradas a classificação de possíveis para prováveis, sendo o principal processo, o da Hunter Douglas (“HD”), envolvendo a controlada TMFL como pólo passivo, estimado em R\$ 35 milhões como a provável saída de recursos da Companhia, no caso de um acordo (excluído como despesa não recorrente no cálculo do EBITDA, dentre outras);
- ✓ **O EBITDA ajustado** foi negativo em R\$ 7,9 milhões nos 9M14, afetado fortemente pela queda da receita, mas teria sido positivo em **R\$ 42 milhões**, caso fossem desconsideradas as diversas despesas não-recorrentes que ocorreram excepcionalmente no período, tais como: indenizações trabalhistas, consultorias, assessorias jurídicas, improdutividade e sucata;
- ✓ **Diversas ações vem sendo tomadas** para ampliar o nível de produção e vendas, já mostrando sinais de recuperação no 3T14 e novos pedidos para o 4T14; nas áreas de produção (revisão de processos); implantação do *Sales & Operational Planning (“S&OP”)* - Sistema de Planejamento de Vendas e Operações; *Supply Chain* (terceirização de etapas da cadeia de oferta) – compra de matérias-primas e logística; reimplantação do ERP; e melhorias nos controles internos e sistemas de informações; dentre os principais;
- ✓ **Índices Financeiros (covenants)**, relação dívida líquida sobre **EBITDA ajustado consolidado (dos últimos 12 meses)**, foram repactuados em assembleias de debenturistas (1ª, 2ª e 3ª emissões) e com os bancos detentores de contratos de empréstimos e financiamentos, em função da reapresentação das DFs e da mudança de controle acionário decorrente do aumento de capital;
- ✓ **Os ativos totais atingiram R\$ 1.024,5 milhões** e o patrimônio líquido foi de R\$ 96,6 milhões em 30/09/14; e
- ✓ **CAPEX em investimentos foi de R\$ 12,6 milhões nos 9M14** focados em modernização industrial, 39,2% a menos que no mesmo período do ano anterior;

### DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2014 (3T14)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 123,6 milhões, sendo 7,1% abaixo do 2T14** face: (i) queda de 9,4% nas exportações explicada pelo decréscimo de 19,9% para os EUA, apesar de ter aumentando 44,4% para outros



## Comentário do Desempenho

- países; (ii) volume de produção com aumento gradual sobre o 2T14; e (iii) redução proporcionalmente menor de 4,2% no mercado interno;
- ✓ **Composição da receita líquida no 3T14:** 46% mercado interno; 40% para o mercado norte-americano; e 14% outros países;
  - ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 66,2 milhões**, com participação de 54% no 3T14 (contra 67% no 3T13);
  - ✓ **Mercado interno respondeu por 46% da receita líquida, ou R\$ 57,4 milhões no 3T14**, (33% no 3T13);
  - ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 86,2 milhões no 3T14, contra 94,1 milhões no 2T14**, mantendo a participação em torno de 70% da receita líquida nos 3T14;
  - ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 28,3 milhões no 3T14, contra R\$ 30,3 milhões no 2T14 e R\$ 33,8 milhões no 3T13**, mantendo a participação em torno de 23% da receita líquida em 2014, contra 15% no 3T13;
  - ✓ **Lucro bruto consolidado foi de R\$ 18,3 milhões** com perda de margem bruta, mesmo com redução de R\$ 1,6 milhões no CPV, insuficientes para compensar a queda de R\$ 9,4 milhões da receita líquida em relação ao 2T14;
  - ✓ **Lucro bruto de capacetes foi de R\$ 7,7 milhões no 3T14**, com margem bruta de 27,3% contra 32,7% do 2T14, bastante inferior à margem de 38,6% do 3T13, quando a situação de mercado era bastante superior;
  - ✓ **Market share de capacetes** estável em relação ao trimestre anterior, ficando em torno de 45,6% em setembro/14, e menor em relação aos 46,7% apresentados em dezembro de 2013 em função da queda no volume vendido;
  - ✓ **A correlação entre emplacamentos de motocicletas e venda de capacetes**, para cada moto vendida, é em média 1,5 capacetes, apenas como parâmetro para calcular o mercado potencial;
  - ✓ **Despesas operacionais DGV&A** com queda de 4,1% no 3T14 sobre o 3T13 e aumento de 12,3% sobre o 2T14, face gastos com comitê especial independente, consultorias diversas e assessorias jurídicas para os eventos societários ocorridos, além de pareceres jurídicos sobre eventual ação de responsabilidade civil sobre os administradores, discussão aberta desde a reapresentação das DFs de 2012 e 2013 em 28/MAR/14;
  - ✓ **Consequentemente, considerando os aspectos negativos societários, e de produção e vendas**, não houve geração operacional de caixa positiva no período, em função de custos e gastos extraordinários;
  - ✓ **Adicionalmente, a atualização da avaliação jurídica** de processos, trouxe como provável, a ação da Hunter Douglas contra a controlada TMFL como pólo passivo, gerando uma provisão adicional no 3T14 da ordem de R\$ 35 milhões, valor que vem sendo negociado na forma de um acordo, ainda não concluído;
  - ✓ **Em função deste provável acordo com a Hunter Douglas e o fraco desempenho operacional**, a deliberação do Conselho na RCA de 30/OUT/14 recomendou aos acionistas a necessidade de uma nova capitalização na Companhia;
  - ✓ **Desempenho operacional** ainda afetado pelos fatores de vendas e de produção apontados e a provisão adicional para demandas judiciais, conduzindo a um prejuízo no período;
  - ✓ **Melhora significativa** (i) no índice de produtividade armas/homem/ano tanto para pistolas quanto para revólveres; (ii) na qualidade refletida na conformidade dos produtos; e (iii) nos níveis de produção; todos mensurados em Set/14 em relação a Jun/14;
  - ✓ **Aumento sazonal de demanda no mercado interno no 4T14 e visível recuperação das vendas para os EUA**, com pedidos relevantes entrando para entrega a partir do início de 2015; e
  - ✓ **O CAPEX cresce 25,7%**, destinado a investimentos em modernização industrial, de R\$ 4,4 milhões no 3T14 contra R\$ 5,1 milhões no 2T14 e acima dos R\$ 3,5 milhões do 3T13.



BM&F BOVESPA  
A Novo Status

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA3  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA4  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

## Comentário do Desempenho

### 1 – Desempenho Econômico Financeiro

#### 1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13	Variação %		
						9M14/9M13	3T14/3T13	3T14/2T14
<b>Receita Líquida</b>	<b>123,6</b>	<b>132,9</b>	<b>218,7</b>	<b>424,6</b>	<b>651,3</b>	<b>-34,8%</b>	<b>-43,5%</b>	<b>-7,1%</b>
Mercado interno	57,4	59,9	73,0	179,6	201,1	-10,7%	-21,4%	-4,2%
Mercado externo	66,2	73,1	145,7	245,0	450,2	-45,6%	-54,6%	-9,4%
CPV	105,2	106,8	150,9	334,5	445,0	-24,8%	-30,3%	-1,5%
Lucro Bruto	18,3	26,1	67,8	90,1	206,2	-56,3%	-73,0%	-29,8%
<b>Margem bruta-%</b>	<b>14,8%</b>	<b>19,6%</b>	<b>31,0%</b>	<b>21,2%</b>	<b>31,7%</b>	<b>-10,4 p.p.</b>	<b>-16,2 p.p.</b>	<b>-4,8 p.p.</b>
Desp. Operacionais	-86,2	-37,5	-44,8	-164,9	-137,9	19,6%	92,5%	129,5%
Lucro Operacional (EBIT)	-67,8	-11,4	23,0	-74,8	68,4	-209,4%	-394,9%	493,0%
<b>Margem EBIT - %</b>	<b>-54,9%</b>	<b>-8,6%</b>	<b>10,5%</b>	<b>-17,6%</b>	<b>10,5%</b>	<b>-28,1 p.p.</b>	<b>-65,4 p.p.</b>	<b>-46,3 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	-30,3	-16,4	-21,4	-56,6	-53,4	5,9%	41,5%	84,2%
Depreciações e amortizações <sup>(1)</sup>	8,6	8,2	8,5	24,9	26,2	-4,9%	1,5%	5,5%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	-94,6	-25,6	1,1	-124,8	-10,1	1138,1%	-8518,0%	269,5%
<b>Margem Líquida Oper. Cont. - %</b>	<b>-76,6%</b>	<b>-19,3%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-29,4%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>-27,8 p.p.</b>	<b>-77,1 p.p.</b>	<b>-57,3 p.p.</b>
Lucro/Prejuízo Consoolidado	-94,6	-25,6	1,1	-124,8	-10,1	1138,1%	-8518,0%	269,5%
<b>Margem Líquida Consolidada - %</b>	<b>-76,6%</b>	<b>-19,3%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-29,4%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>-27,8 p.p.</b>	<b>-77,1 p.p.</b>	<b>-57,3 p.p.</b>
LAJIDA/EBITDA Ajustado <sup>(2)</sup>	-20,3	-2,0	35,6	-7,9	112,6	-107,0%	-157,1%	937,0%
<b>Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>16,3%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>17,3%</b>	<b>-19,2 p.p.</b>	<b>-32,7 p.p.</b>	<b>-14,9 p.p.</b>
Ativos Totais	1.024,5	1.091,1	1.261,7	1.024,5	1.261,7	-18,8%	-18,8%	-6,1%
Patrimônio Líquido	96,6	104,1	206,9	96,6	206,9	-53,3%	-53,3%	-7,2%
Investimentos (CAPEX)	4,4	5,1	3,5	12,6	20,7	-39,2%	27,4%	-12,4%

(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do ITR.

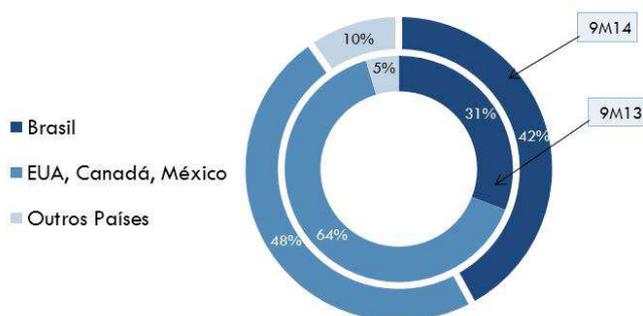
(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

#### 1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 3T14 somou R\$ 123,6 milhões, ficando 7,1% inferior aos R\$ 132,9 milhões do 2T14, contra R\$ 218,7 milhões do 3T13 (43,5% inferior). Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pelo decréscimo de 9,4% nas exportações e 4,2% no mercado interno.

Com esta mudança significativa entre mercados, a participação na receita no 3T14 ficou em 46% no mercado interno (33% no 3T13), 40% exportação para os EUA (62% no 3T13) e 14% exportação para outros países (5% no 3T14). Abaixo, seguem as participações acumuladas até setembro de 2013 e 2014:

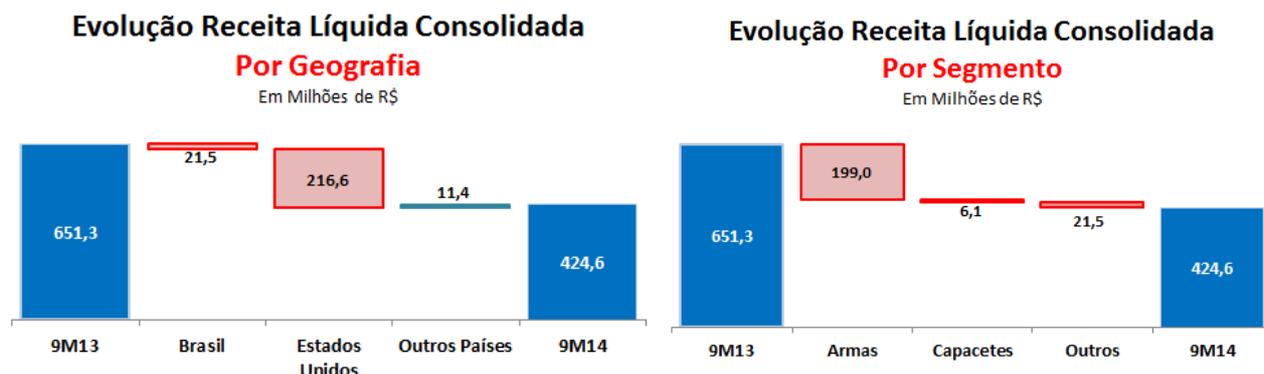
#### Receita Líquida - por Geografia



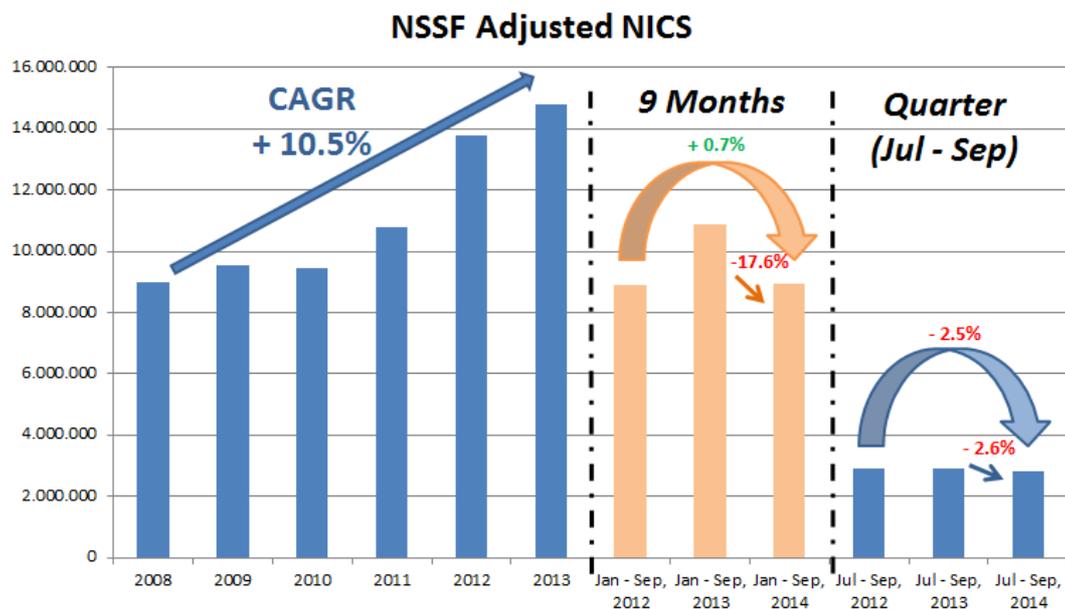
## Comentário do Desempenho

Nos 9M14 a receita líquida de R\$ 424,6 milhões, ficou dividida em 48% exportação para os EUA (64% nos 9M13, 42% mercado interno (31% nos 9M13) e exportações para outros países duplicou indo de 5% para 10%, com abertura de novos países e aumento da demanda em mercados onde já atuamos.

A diferença de R\$ 226,7 milhões para os R\$ 651,3 milhões dos 9M13, ficou demonstrada nos gráficos abaixo sobre evolução da receita líquida consolidada por geografia e por segmento, tendo sido oriunda basicamente da exportação de armas para os EUA. Quando analisamos a exportação de armas para outros países, houve crescimento acentuado, de 63,7% no 3T14 contra o 3T13, de 43,5% sobre o 2T14 e de 38,4% em 9M14 em relação ao 9M13.



O consumo no mercado americano que vinha crescendo a uma média de 10,5% ao ano de 2008-2013, de acordo com o NICS – *National Instant Criminal Background System* do FBI, que mede intenção de compras no varejo de armas e produtos de defesa, mostra sinais ainda desfavoráveis, com uma queda de 17,6% nos 9M14 contra os 9M13, enquanto que houve crescimento de 0,7% se comparado aos 9M12. A redução de 2,6% no 3T14 contra o 3T13, foi bastante semelhante aos 2,5% sobre o 3T12, ou seja, já há sinais de uma queda proporcionalmente menor no período recente, retornando aos níveis semelhantes aos de 2012, uma vez que a exceção foi o atípico ano de 2013, cujo consumo foi extremamente alto.



Fonte: NSSF

Por fim, ilustramos abaixo a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise, evidenciando os aspectos comentados anteriormente:



## Comentário do Desempenho

## Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



## 1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS  
Valores consolidados em milhões de reais

## Comparativo Nove Meses - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	9M14	Part. %	9M13	Part. %	Var.	9M14	9M13	Var.	9M14	9M13	Var.p.p	9M14	9M13	Var.
Armas	304,3	71,7%	503,3	77,3%	-39,5%	50,6	164,9	-69,3%	16,6%	32,8%	-16,1	(109,7)	19,1	NS
Capacetes	91,2	21,5%	97,3	14,9%	-6,3%	29,3	36,8	-20,6%	32,1%	37,9%	-5,8	18,2	22,5	-19%
Outros	29,2	6,9%	50,7	7,8%	-42,4%	10,3	4,5	NS	35,2%	8,8%	26,4	(39,8)	(26,7)	49%
<b>Total</b>	<b>424,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>651,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>-34,8%</b>	<b>90,1</b>	<b>206,2</b>	<b>-56,3%</b>	<b>21,2%</b>	<b>31,7%</b>	<b>-10,4</b>	<b>(131,3)</b>	<b>14,9</b>	<b>NS</b>

## Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	3T14	Part. %	3T13	Part. %	Var.	3T14	3T13	Var.	3T14	3T13	Var.p.p	3T14	3T13	Var.
Armas	86,2	69,7%	170,0	77,8%	-49,3%	5,6	56,4	-90,0%	6,5%	33,2%	-26,6	(65,6)	5,0	NS
Capacetes	28,3	22,9%	33,8	15,4%	-16,3%	7,7	13,0	-40,8%	27,3%	38,6%	-11,3	4,4	7,1	-38%
Outros	9,1	7,4%	14,9	6,8%	-38,5%	5,0	(1,7)	NS	54,2%	-11,5%	65,7	(36,9)	(10,5)	NS
<b>Total</b>	<b>123,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>218,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>-43,5%</b>	<b>18,3</b>	<b>67,8</b>	<b>-73,0%</b>	<b>14,8%</b>	<b>31,0%</b>	<b>-16,2</b>	<b>(98,1)</b>	<b>1,6</b>	<b>NS</b>

## Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	3T14	Part. %	2T14	Part. %	Var.	3T14	2T14	Var.	3T14	2T14	Var.p.p	3T14	2T14	Var.
Armas	86,2	69,7%	94,1	70,8%	-8,4%	5,6	14,8	-61,8%	6,5%	15,7%	-9,2	(65,6)	(31,7)	107%
Capacetes	28,3	22,9%	30,3	22,8%	-6,8%	7,7	9,9	-22,1%	27,3%	32,7%	-5,4	4,4	6,6	-33%
Outros	9,1	7,4%	8,6	6,4%	6,7%	5,0	1,4	NS	54,2%	16,4%	37,9	(36,9)	(2,7)	NS
<b>Total</b>	<b>123,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>132,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>18,3</b>	<b>26,1</b>	<b>-29,8%</b>	<b>14,8%</b>	<b>19,6%</b>	<b>-4,8</b>	<b>(98,1)</b>	<b>(27,9)</b>	<b>NS</b>

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria (até 2013), MIM, contêineres, escudos anti-tumulto, bauletos, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.



## Comentário do Desempenho

### I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 71,7% da receita líquida consolidada nos 9M14. As vendas de armas nos 9M14 totalizaram R\$ 304,3 milhões, tendo sido 39,5% inferior aos 9M13 (R\$ 503,3 milhões, equivalentes a 77,3% da receita líquida total consolidada), queda esta explicada pela retração no mercado de armas nos EUA, cujas exportações caíram 51,8%.

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas), armas longas (rifles e carabinas) para caça e prática de tiro desportivo e armas de uso militar e policial (pistolas, carabinas, submetralhadoras, espingardas e lançadores de granada). A estratégia de aquisições e parcerias comerciais dos últimos dois anos, possibilitou a gestão de várias marcas de armas: no mercado local utilizamos Taurus, Rossi e Gamo (apenas como distribuidora dos produtos); no mercado internacional usamos Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack, sendo a última distribuída globalmente com exclusividade pela Taurus.

Nos 9M14 as vendas de armas foram orientadas da seguinte forma: 65,9% para os EUA, 20,5% para o Brasil, e 13,6% para outros países, contra 82,6%, 11,4% e 6,0% respectivamente no 3T13.

Somente com a exportação para os EUA houve perda de R\$ 215,3 milhões, embora as exportações tenham crescido 38,4% para outros países, ficando R\$ 11,5 milhões acima, atingindo R\$ 41,5 milhões nos 9M14.

O mercado interno também retomou vendas, tendo crescido 8,3%, em um total de R\$ 62,4 milhões nos 9M14, contra R\$ 57,6 milhões nos 9M13, em especial nas Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste.

No 3T14 as vendas de armas foram de R\$ 86,2 milhões, com a seguinte distribuição: 55,6% para os EUA, 24,6% para o Brasil e 19,8% para outros países, contra 79,4%, 14,5% e 6,1% respectivamente no 3T13.

A margem bruta ficou em 16,6% nos 9M14, contra 32,8% nos 9M13, explicada pelas seguintes razões: (i) decréscimo no volume de vendas para os EUA; (ii) elevação no custo da mão-de-obra depois de longo período de negociação sobre o dissídio coletivo dos metalúrgicos, que foi acordado em torno de 7,5%, com pagamentos em setembro, outubro e novembro, dependendo da localização das fábricas no Rio Grande do Sul, porém com efeito retroativo a maio/14; e (iii) ainda alguma improdutividade na produção, por ser um processo de retomada, com um mínimo de não conformidade.

### II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 28,3% da receita líquida nos 9M14 (22,7% nos 9M13), incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) como o M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto e contêineres plásticos, papeleiras e lixeiras (PR).

#### (i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 21,5% da receita líquida, no total de R\$ 91,2 milhões nos 9M14, 6,3% inferior aos 9M13. O lucro bruto foi de R\$ 29,3 milhões e margem de 32,1% nos 9M14 (R\$ 36,8 milhões e 37,9% nos 9M13).

A Companhia apresentou queda de 9% nas vendas físicas de capacetes para motociclistas no 9M14, maior que a redução dos 5,3% verificada no mercado brasileiro de motocicletas. Houve queda também de 7,6% no 3T14 sobre o 3T13 e estável contra o 2T14, com problemas de disponibilidade de crédito para os consumidores de classe C, D e E, público este, que mais demanda nossos produtos.



## Comentário do Desempenho

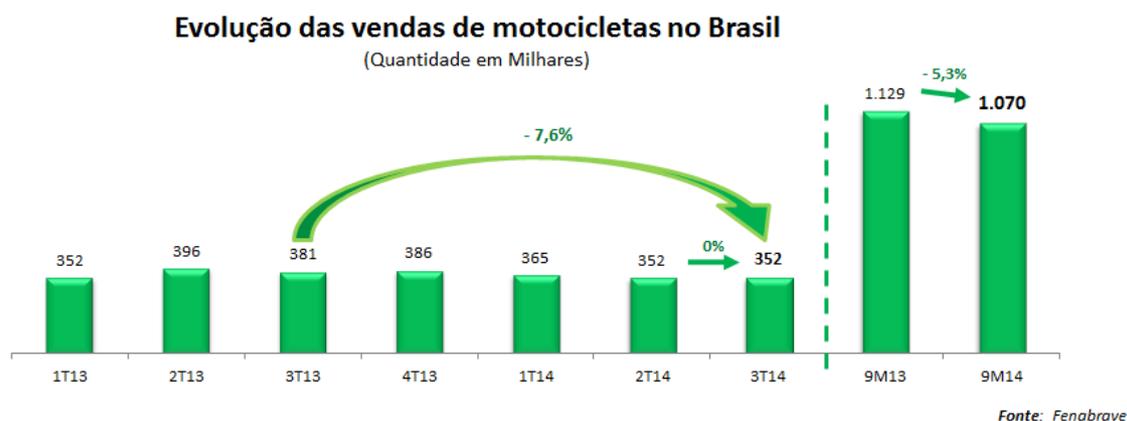
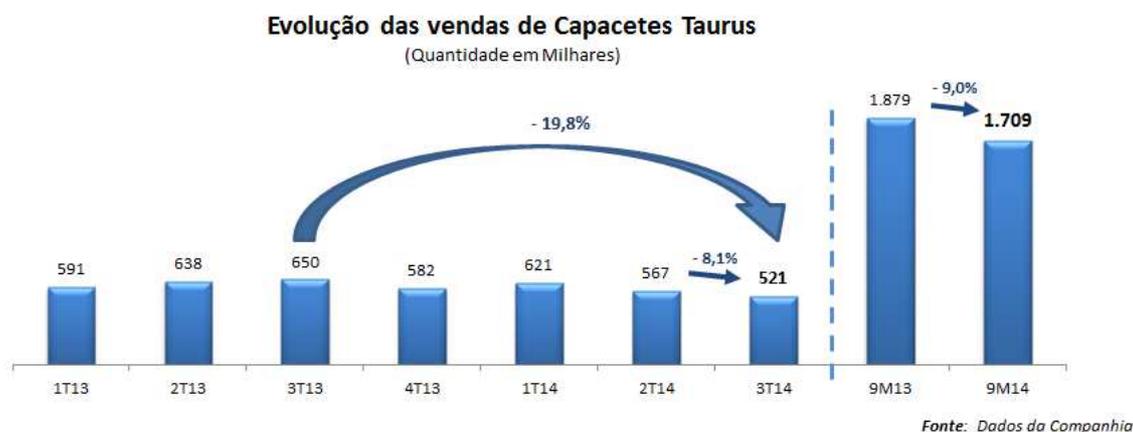
Houve queda também, de 8,1% no volume de vendas no 3T14 contra o 2T14 e de 19,8% sobre o 3T13, com um total de 521 mil capacetes vendidos, enquanto que as vendas de motocicletas no mercado, decresceram 7,6% contra o 3T13 e estável sobre o 2T14.

O lucro bruto de capacetes foi menor, com uma margem bruta de 27,3% no 3T14 contra 38,6% do 3T13, inferior à margem de 32,7% do 2T14, quando o mercado de vendas de motocicletas estava mais aquecido em função do crédito abundante, taxas menores de juros e condições gerais de consumo mais favoráveis, entre elas o financiamento com valores de entrada menores.

Passamos a importar uma linha mais sofisticada de capacetes com a marca Taurus e com a marca italiana CABERG, além de outra linha que entra com a marca própria TAURUS, para atuar também no mercado *premium* e ampliar o portfólio, contribuindo para futuras ampliações de margens. O capacete da marca San Marino foi reestilizado e relançado, já sendo um sucesso de vendas.

O lucro bruto ficou em R\$ 7,7 milhões no 3T14, R\$13 milhões no 3T13 e de R\$ 9,9 milhões no 2T14.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas no Brasil:



### (ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 29,2 milhões, representando 6,9% da receita líquida nos 9M14, 42,4% abaixo dos R\$ 50,7 milhões, o que representara 7,8% da receita verificados nos 9M13. A diversidade de produtos neste subsegmento (coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de forjaria e metalurgia (M.I.M.) para terceiros, prejudica a comparabilidade, pois os volumes de vendas se modificam com frequência dependendo dos pedidos.



## Comentário do Desempenho

### 1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 90,1 milhões nos 9M14, 56,3% menor que os R\$ 206,2 milhões nos 9M13, com uma margem bruta de 21,2% (contra 31,7% nos 9M13).

Os fatores que mais influenciaram foram: (i) queda de volume e preço na exportação para EUA, contribuindo para a queda de receita de 34,8%, que não foi compensado pela redução de 24,8% no CPV; (ii) improdutividade de alguns produtos pela não conformidade, gerando queda na quantidade produzida; (iii) consequente aumento do custo unitário de produção; (iv) redução de 4,8% nos estoques e de 34,7% nos produtos em elaboração contra o saldo de 31/DEZ/13, para a demanda de mercado interno e de outros países; (v) demissões e processo de terceirização; (vi) antecipação de dissídio de 6% em agosto/14, retroativo a maio/14 na fábrica de armas de Porto Alegre e a julho/14 na fábrica de São Leopoldo, com diferença a pagar de 7,5% em novembro/14 e de 7,2% em outubro, respectivamente, além do dissídio de 8% em setembro/14 nas Unidades do Paraná; e (vii) baixa de sucata de componentes de armas na Polimetal.

No 3T14 o lucro bruto atingiu R\$ 18,3 milhões e margem bruta de 14,8%, inferior aos 19,6% do 2T14 e dos 31% do 3T13, em função principalmente da margem nos EUA, afetada pela redução de preços praticada, visando aumentar as vendas, reduzir produtos em estoque e proteger as relações comerciais com os distribuidores, dada a acirrada concorrência.

### 1.5 – Despesas Operacionais

Em 9M14, as despesas operacionais totalizaram R\$ 164,9 milhões nos 9M14, 19,6% superior aos 9M13, representando uma adição de R\$ 27 milhões, explicada basicamente, pelo aumento em outras despesas operacionais (ver detalhes no Item 1.5.2.).

No 3T14, as despesas operacionais foram de R\$ 86,2 milhões, contra os R\$ 37,5 milhões do 2T14, representando um acréscimo de R\$ 41,4 milhões sobre as despesas operacionais de R\$ 44,8 milhões do 3T13, em função de outras despesas operacionais não recorrentes relativas à provisões fiscais previdenciárias, trabalhistas e cíveis no período.

#### 1.5.1. Despesas com vendas, gerais e administrativas – DVG&A

As DVG&A somaram R\$ 115,4 milhões nos 9M14, 12,2% inferior aos R\$ 131,4 milhões dos 9M13, explicada pela queda de 14,9% nas despesas com vendas e de 8,5% nas administrativas.

As DVG&A totalizaram R\$ 40,7 milhões no 3T14, 4,1% menor que os R\$ 42,4 milhões do 3T13, explicadas pela queda de 11,7% nas despesas com vendas; e um aumento de 6,4% nas despesas gerais e administrativas, em função de gastos não recorrentes relacionados à consultorias e escritórios advocatícios em função dos aspectos societários já explicados anteriormente.

#### 1.5.2. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Nos 9M14, o resultado desta conta foi uma despesa líquida de R\$ 48,1 milhões, contra R\$ 6,4 milhões nos 9M13, decorrentes do aumento de provisões para demandas judiciais que pontualmente ocorreram em 30/SET/14, pela alteração das probabilidades de perdas de possível para provável em alguns processos.

No 3T14 também houve outras despesas operacionais líquidas de R\$ 45,1 milhões, em comparação à R\$ 2,4 milhões do 3T13, com uma diferença de R\$ 42,7 milhões no período, que são despesas não-recorrentes.

Esta diferença, foi explicada, por provisões adicionais para demandas judiciais, conforme demonstrado na nota nº 20 do formulário ITR, tendo sido fundamentadas na atualização do risco de perda em processos avaliados pelos assessores jurídicos externos em 30/SET/14. O principal processo avaliado como perda



BM&F BOVESPA  
A Novo Status

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**



## Comentário do Desempenho

provável, foi a ação individual cível de Hunter Douglas NV (“HD”), contra a empresa Wotan Máquinas Ltda., relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado em 2001. A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. em 2004, passando a ser necessária a constituição de provisão no valor de R\$ 35,54 milhões no 3T14. Já havíamos informado ao mercado no 4T13 sobre este risco, por ocasião da perda da causa em 1ª instância.

Lembramos, que as provisões são despesas não recorrentes e poderão ser revertidas integral ou parcialmente se não utilizadas, não representando necessariamente saída de caixa. Neste caso, a maior probabilidade, é de um acordo com a HD, dentro do valor provisionado, que implicará em saída de caixa, razão pela qual o Conselho de Administração recomendou uma nova capitalização na RCA de 30/OUT/14, em valor compatível com o previsto na negociação em andamento.

Importante destacar também, que a Companhia ajuizou diversas ações visando reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização. Além disso, tendo em vista a recuperação judicial da SML solicitada em julho de 2014, a Companhia tomou todas as providências jurídicas necessárias para se habilitar como credora quirográfaria.

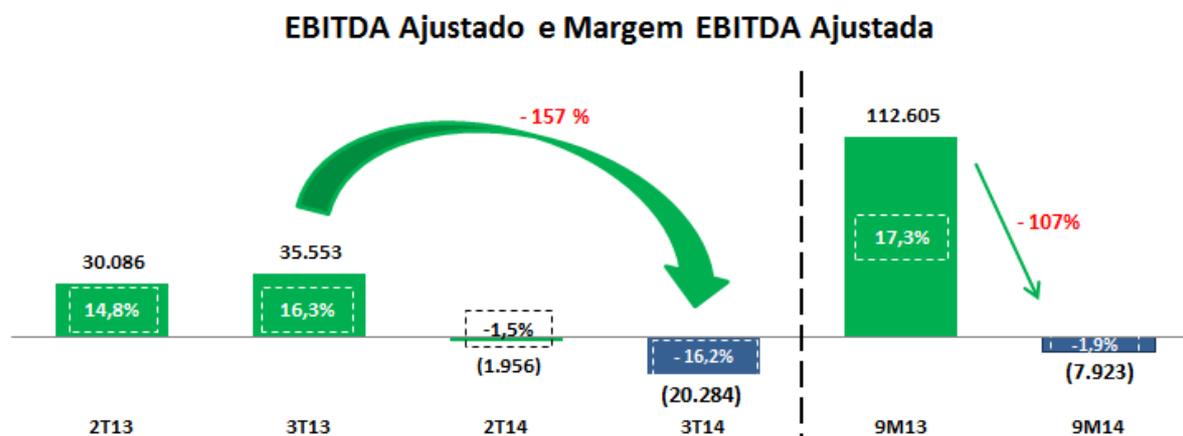
### 1.6 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

A geração de caixa consolidada ajustada nos 9M14 ficou negativa em 7,9 milhões, com margem negativa de 1,9% da receita líquida, em relação a um EBITDA ajustado de R\$ 112,6 milhões nos 9M13 e margem EBITDA ajustada de 17,3%.

A diferença de R\$ 120,5 milhões no EBITDA acumulados dos 9M14 contra 9M13, foi explicado pela queda na receita de 34,8% (-R\$ 226,7 milhões), nos volumes de produção e de vendas, resultando em redução nas margens brutas tanto de armas quanto de capacetes, com decréscimo de 56,3% no lucro bruto, ou R\$ 116,1 milhões a menos, ficando o restante a cargo do aumento nas despesas operacionais, eliminando o que não é recorrente.

O EBITDA ajustado do 3T14, foi negativo em R\$ 20,3 milhões, com margem negativa de 16,2%, contra um EBITDA ajustado de R\$ 35,6 milhões no 3T13 e margem de 16,3%, explicado pela queda de 43,5% na receita, nos volumes de vendas e na redução de 73% no lucro bruto.

O gráfico abaixo mostra o comportamento em cada período.



Em milhares de R\$

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo para chegarmos no EBITDA e a reconciliação com o EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:



## Comentário do Desempenho

### EBITDA CONSOLIDADO Em milhares de R\$

	PERÍODO:	
	9M13	9M14
= LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(10.077)	(124.768)
(+) IR/CSLL	25.009	(6.559)
(+) Despesa Financeira, Líquida	134.863	159.301
(-) Receita Financeira, Líquida	(81.444)	(102.725)
(+) Depreciação/Amortização	26.195	24.911
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	94.546	(49.840)
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. <sup>(1)</sup>	18.059	41.917
= EBITDA AJUSTADO	112.605	(7.923)

<sup>(1)</sup> A Administração da Companhia considera o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

### 1.7 – Resultado financeiro

Nos 9M14, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 56,6 milhões, com elevação de 5,9% sobre os R\$ 53,4 milhões dos 9M13.

A despesa financeira líquida nos 9M14 se deve principalmente a: (i) elevação em 2,6% dos encargos financeiros, decorrentes da elevação da taxa básica de juros na economia; (ii) variação cambial líquida negativa, porém 40,4% menor que o saldo do ano passado, em função do dólar final ter ficado 9,91% superior em 30/SET/14 contra 30/SET/13, face exposição ativa e passiva líquida; e (iii) perda líquida da variação cambial relativa ao *swap* sobre operações financeiras (ganho líquido nos 9M13).

No 3T14 houve uma despesa financeira líquida de R\$ 30,3 milhões contra R\$ 21,4 milhões no 3T13 e R\$ 16,4 milhões no 2T14, com uma alta de 11,3% no câmbio em 30/SET/14 sobre 30/JUN/14.

Cerca de 54% da exposição da Companhia em empréstimos e financiamentos está relacionada ao dólar e em grande parte há operações de hedge. Assim como cerca de 60% da receita líquida é proveniente de exportações com variação cambial positiva.

### 1.8 – Lucro líquido (prejuízo)

Houve um prejuízo de R\$ 124,8 milhões nos 9M14 representando uma margem líquida negativa de 29,4%, explicado (i) pela queda na receita em função da redução de volume e preço dos produtos; (ii) pela redução nos custos proporcionalmente menores que a queda na receita; (iii) pela perda acentuada no lucro bruto e margens; e (iv) pelo acréscimo nas provisões de demandas judiciais em outras despesas operacionais.

Este resultado foi influenciado pelo prejuízo de R\$ 94,6 milhões do 3T14, quando foi lançada a provisão da demanda judicial da HD e pelo prejuízo de R\$ 25,6 milhões do 2T14, em ambos os casos, também pelos problemas operacionais já apontados anteriormente.

### 1.9 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

No 9M14, o CAPEX totalizou R\$ 12,6 milhões, contra R\$ 20,7 milhões, 39,2% inferior aos 9M13, basicamente em modernizações industriais. As depreciações e amortizações totalizaram R\$ 24,9 milhões nos 9M14, contra R\$ 26,2 milhões nos 9M13.



BM&F BOVESPA  
A Novo Status

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

**FJTA3  
NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

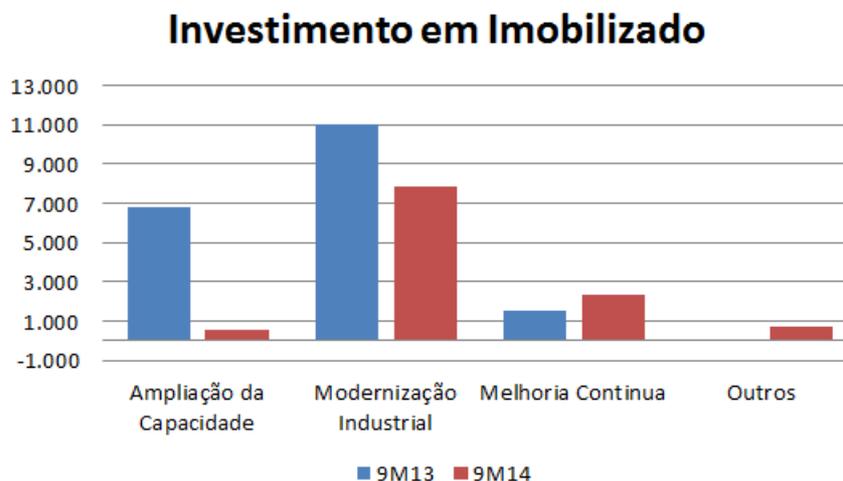
**FJTA4  
NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

## Comentário do Desempenho

Os investimentos consolidados no 3T14 somaram R\$ 4,45 milhões, 27,4% acima do 3T13 e 12,4% abaixo do 2T14, com depreciações e amortizações de R\$ 8,6 milhões e R\$ 8,5 milhões respectivamente.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 55 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2014 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 30 de abril de 2014, tendo sido realizado 23% do ano nos primeiros 9 meses de 2014, com potencial *carry-over* para 2015, em função de contenções de gastos, face o desempenho no período.

O gráfico abaixo ilustra os investimentos em imobilizado no 9M14 e no 9M13, com a seguinte distribuição:



### 1.10 – Posição financeira

**As disponibilidades e aplicações financeiras** somavam R\$ 210,2 milhões em 30/SET/14, 27% menor do que o saldo de R\$ 286,1 milhões de 30/JUN/14 e 25% abaixo do saldo de R\$ 281,1 milhões verificado em 31/DEZ/13. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI em 30/SET/14, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 718,5 milhões em 30/SET/14, 17% inferior ao saldo de R\$ 861,4 milhões em 30/SET/13 e 12% menor que 31/DEZ/13, com uma política de redução do excesso de caixa, visando liquidar passivo mais oneroso.

O capital de giro consolidado também foi reduzido, ficando em 30/SET/14, no montante de R\$ 260 milhões 11% abaixo de 31/DEZ/13.

No período de 9M14, houve um aumento de capital via subscrição particular no ambiente da BM&FBOVESPA, que totalizou R\$ 67 milhões (ver detalhes **no Item 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14** deste relatório, subitem: **II. Aumento de capital, Alienação/Aquisição de Participação Relevante e Controle Acionário**), com o seguinte cronograma de ingresso de caixa:

- **30/06/14:** R\$ 21,5 milhões, do aumento de capital após o término do exercício de preferência;
- **11/07/14:** R\$ 38,5 milhões, após o 1º rateio de sobras;
- **21/07/14:** R\$ 7 milhões, após o 2º rateio de sobras;

Neste período, houve também realização da 3ª emissão de debêntures não conversíveis no valor de R\$ 100 milhões, cujo ingresso de recursos também ocorreu na companhia em 30/JUN/14 (ver detalhes **no Item 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14** deste relatório, subitem: **III. Debêntures: Liquidação da 1ª Emissão, waiver da 2ª e 3ª Emissão de não-conversíveis**).



## Comentário do Desempenho

Os recursos destinaram-se, principalmente, para: (i) redução da necessidade de capital de giro; (ii) investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) financiar exportações.

**O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo** totalizou R\$ 240,9 milhões em 30/SET/14, 14% menor que o saldo de 30/JUN/14 e 38% inferior ao saldo de 31/DEZ/13, respondendo por 47% da dívida.

**O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo** totalizou R\$ 265,8 milhões em 30/SET/14, 8% abaixo do saldo de 30/JUN/14 e 3% menor que o saldo de 31/DEZ/13, representando 53% do total.

**A composição da dívida por moeda** está distribuído 50% em moeda estrangeira e 50% em moeda local, estando parcialmente coberto com operações de hedge.

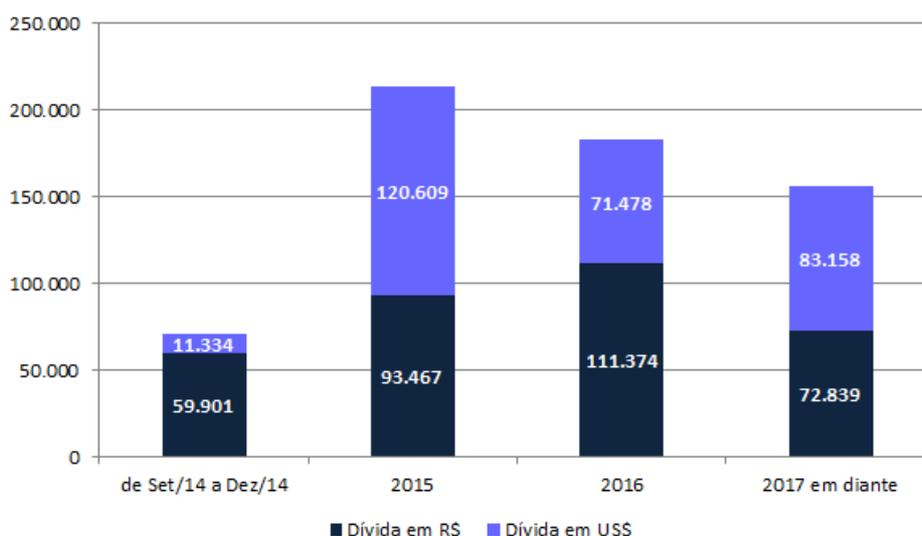
**O endividamento líquido**, em 30/SET/14, atingiu R\$ 508,2 milhões, 3% inferior à dívida líquida de R\$ 522,5 milhões em 30/JUN/14 e 6% menor que o saldo de R\$ 538,1 milhões de 31/DEZ/13. A redução do endividamento líquido da Companhia é explicada principalmente pela entrada de novos recursos oriundos do aumento de capital.

**As debêntures** totalizaram R\$ 133,2 milhões em 30/SET/14, somando a 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

- A 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1%, foi liquidada em abril de 2014 (saldo de R\$ 15,7 milhões);
- A 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI + 2,8%, tem ainda 9 parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 31,2 milhões em 30/SET/14; e
- A 3ª emissão foi realizada em 25 de junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 102,0 milhões em 30/SET/14.

As informações sobre as assembleias gerais de debenturistas (AGDs) realizadas no período e as deliberações pela não liquidação antecipada (*waivers* obtidos pelas quebras de *covenants* e mudança de controle pelo aumento de capital) estão detalhados **no Item 3, subitem III** deste relatório.

No gráfico abaixo pode ser visto o cronograma de vencimentos das dívidas de forma consolidada.



## Comentário do Desempenho

A seguir, são demonstradas as variações em 30/SET/14 comparadas aos saldos em 30/JUN/14, 31/DEZ/13 e 30/SET/13, com as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores dos *covenants*, prejudicados na comparabilidade em função do EBITDA ajustado anualizado negativo gerado no período:

	Em milhões de R\$						
	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013	30/09/2013	Var. Set/14 x Jun/14	Var. Set/14 x Dez/13	Var. Set/14 x Set/13
Endividamento curto prazo	240,9	280,5	388,5	367,3	-14%	-38%	-34%
Endividamento longo prazo	265,8	288,4	273,2	302,8	-8%	-3%	-12%
Saques cambiais	52,8	65,5	0,0	0,0	-19%	-	-
Debêntures	133,2	133,3	57,6	77,1	0%	131%	73%
Antecipação de créditos imobiliários	11,5	14,3	19,6	22,1	-20%	-41%	-48%
Adiantamento de Recebíveis	29,9	39,3	116,0	124,6	-24%	-74%	-76%
Derivativos	-15,7	-12,8	-35,6	-32,5	23%	-56%	-52%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>718,5</b>	<b>808,6</b>	<b>819,2</b>	<b>861,4</b>	-11%	-12%	-17%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	210,2	286,1	281,1	327,8	-27%	-25%	-36%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>508,2</b>	<b>522,5</b>	<b>538,1</b>	<b>533,6</b>	-3%	-6%	-5%
EBITDA Ajustado	-20,5	35,3	100,0	124,2	-158%	-121%	-117%
<b>Endividamento líquido/EBITDA Ajustado</b>	<b>-24,78x</b>	<b>14,79x</b>	<b>5,38x</b>	<b>4,30x</b>			
<b>EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>-0,27x</b>	<b>0,52x</b>	<b>1,36x</b>	<b>1,85x</b>			

\*\*\*\*\*

## 2 – Mercado de capitais

### Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. – BM&FBOVESPA

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/JUL/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. Como pode ser visto em detalhe no **Item 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14** deste relatório, diversos eventos societários geraram alterações em alguns artigos do Estatuto Social, bem como a composição do capital em função de aumento de capital, com alteração na base acionária, que implicou em mudança de controle acionário, como pode ser visto na tabela abaixo:

Acionistas	Antes do Aumento de Capital			Após o Aumento de Capital		
	Base: Jul/2014			Base: Out/2014		
	TOTAL	ON	PN	TOTAL	ON	PN
<b>CBC</b>	6,0%	<b>15,6%</b>	0,9%	27,9%	<b>52,5%</b>	0,9%
<b>ESTIMAPAR</b>	12,8%	<b>37,3%</b>	0,1%	12,1%	<b>23,2%</b>	0,0%
<b>PREVI</b>	26,8%	<b>15,3%</b>	32,7%	19,4%	<b>7,3%</b>	32,7%
<b>FIGI</b>	3,5%	<b>10,1%</b>	0,0%	2,5%	<b>4,8%</b>	0,0%
<b>OUTROS</b>	50,9%	<b>21,7%</b>	66,3%	38,1%	<b>12,2%</b>	66,4%



## Comentário do Desempenho

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2014 e 2013, cuja desvalorização foi bastante afetada pelos diversos eventos societários e ampla divulgação na mídia, aliada aos fundamentos, ainda aquém das expectativas da Administração da Companhia e do mercado:

	3T14			2T14			2013			3T14	3T14
	(Jul/14 a Set/14)			(Abr/14 a Jun/14)			(Jan/13 a Dez/13)			x	x
										2T14	2013
<b>1. Cotação da Ação</b>											
ON - FJTA3*	R\$	0,85	R\$	1,32	R\$	2,66				-36%	-68%
PN - FJTA4*	R\$	0,49	R\$	0,92	R\$	2,28				-47%	-79%
IBOVESPA*		54.116		53.168		51.507				2%	5%
* cotação do último pregão do período											
<b>2. Valor de Mercado - em milhares de R\$</b>											
ON - FJTA3	R\$	78.908	R\$	62.222	R\$	125.386				27%	-37%
PN - FJTA4	R\$	41.528	R\$	86.733	R\$	214.947				-52%	-81%
TOTAL	R\$	120.436	R\$	148.955	R\$	340.333				-19%	-65%
<b>3. Indicadores de Liquidez</b>											
<b>ON - FJTA3</b>											
Número de negócios*		12		13		9				-8%	22%
Volume financeiro*		14.699		441.846		29.640				-97%	-50%
Quantidade de ações negociadas*		15.574		256.916		10.067				-94%	55%
* médias diárias dos períodos											
<b>PN - FJTA4</b>											
Número de negócios*		199		168		233				18%	-14%
Volume financeiro*		423.197		360.750		540.736				17%	-22%
Quantidade de ações negociadas*		660.840		299.809		220.992				120%	199%
* médias diárias dos períodos											

O capital social da Companhia após a homologação do aumento de capital na AGE de 28/AGO/14 e antes da próxima AGE de 25/NOV/14 é composto da seguinte quantidade de ações:

**Ações ordinárias:** 95.659.753 = **50,6%** do capital total

**Ações preferenciais:** 94.360.781 = **49,4%** do capital total

**Total de ações emitidas:** 190.020.534 = **100,0%** do capital total

Em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 25/NOV/14 às 9 h na sede da Companhia, será votada a seguinte Proposta da Administração:

1. Grupamento de ações ON e PN na relação de 11:1;
2. Cancelamento de 2.827.206 ações ordinárias e 9.608.901 ações preferenciais de emissão da Companhia e mantidas em tesouraria, sem redução do valor do capital social, conforme aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 12/AGO/14; e
3. Nova redação do Art. 5º do Estatuto Social considerando o grupamento de ações e cancelamento de ações em tesouraria, com capital social da Companhia de R\$ 324.876.395,25, composto das seguintes ações nominativas, escriturais e sem valor nominal:

**Ações Ordinárias:** 8.439.322 = **52,3%** do capital total

**Ações Preferenciais:** 7.704.716 = **47,7%** do capital total

**Total de Ações emitidas:** 16.144.038 = **100,0%** do capital total



## Comentário do Desempenho

### 3 – EVENTOS SOCIETÁRIOS DOS 9M14

#### I. Refazimento das Demonstrações Financeiras (“DFs”) e providências subsequentes da Administração:

**28/MAR/14 – RCA:** Conselho de Administração (“CA”) aprovou a DFs (reapresentação espontânea) de 2012/13 (apresentação normal), recomendou rerratificação da DFs na AGOE de 30/ABR/14 e constituiu o Comitê Especial Independente (“CEI”), para recomendar ao CA as providências cabíveis subsequentes à reapresentação das DFs;

**28/MAR/14 – FATO RELEVANTE:** divulgação e reapresentação espontânea das Informações Trimestrais (“ITR”) de 2012 (2T12 e 3T12) e 2013 (1T13, 2T13 e 3T13) e DFs de 2012 e apresentação das DFs de 2013. Com o refazimento das DFs, os respectivos relatórios de revisão e auditoria foram reemitidas, deixando de conter ressalva ou opinião adversa;

**10/ABR/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** instalação e composição do Comitê Especial Independente (“CEI”) com 3 membros independentes, com indicação de José Estevam de Almeida Prado, como Coordenador, Iran Siqueira Lima e Luíz Spínola em RCA de 09/ABR/14, estabelecendo um prazo de 90 dias para elaboração do relatório;

**30/ABR/14 – AGOE:** foi deliberado, por maioria de votos dos acionistas presentes, retirar da pauta os itens referentes às contas dos administradores da Companhia relativos aos exercícios de 2013 e 2012, devendo as referidas matérias serem objeto de nova Assembleia Geral no prazo de até 90 (noventa) dias contados da presente data; e aprovada, por maioria de votos e com abstenção dos legalmente impedidos, as Demonstrações Financeiras, o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, o Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013;

**05/MAI/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO e MANUAL DE VOTAÇÃO:** para AGE de 27/JUN/14 para analisar as recomendações do CEI e aprovar as contas dos administradores das DFs de 2012 e 2013;

**11/JUN/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** que o CA avaliou as conclusões do relatório do CEI em 10/JUN/14, recomendou por unanimidade, à AGE de 27/JUN/14, a aprovação da propositura de ação de responsabilidade civil por parte da Companhia, com fulcro no artigo 159 da Lei nº 6.404/76;

**12/JUN/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** reapresentação da proposta da Administração para a AGE de 27/JUN/14 na CVM, para inclusão do relatório do CEI;

**16/JUN/14 – RCA:** em continuidade ao exame das recomendações do relatório do CEI iniciada em 10/Jun/14, o CA, deliberou por (i) autorizar a Diretoria a contratar assessoria jurídica especializada para recomendar as medidas cabíveis (a) em função da atuação da pessoa relacionada na alínea h) do Item 178 do CEI; e (b) pelo descumprimento dos deveres de diligência das auditorias externas envolvidas; (ii) recomendar à AGE de 27/JUN/14, (a) a aprovação da propositura de ação de responsabilidade civil por parte da Companhia, com fulcro no artigo 159 da Lei nº 6.404/76 das pessoas relacionadas nas alíneas a) a g) do Item 178 do CEI; (b) não aprovar as contas dos administradores do exercício de 2012, listados no item 178 do CEI; e (c) aprovar as contas de todos os administradores do exercício de 2013, conforme conclusões do relatório do CEI.

**27/JUN/14 – AGE:** acionistas deliberaram aprovar as sugestões do CA e suspender a propositura da ação com fulcro no artigo 159 da Lei nº 6.404/76 das pessoas relacionadas nas alíneas a) a g) do Item 178 do CEI, autorizando a Diretoria a contratar assessorias jurídicas para analisar o relatório do CEI e recomendar ou não a ação, além de suspender a apreciação das contas dos administradores de 2012/13, até a apresentação do relatório jurídico;

**14/AGO/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** suspensão da deliberação da propositura de ação de responsabilidade civil contra administradores e contratação das assessorias jurídicas (i) Rosman, Penalva, Souza Leão e Franco Advogados para avaliar a recomendação da ação suspensa para os itens 6.1, 6.2, 6.3 e alínea (H) do Item 178 do relatório do CEI da ata da AGE de 27/JUN/14; e (ii) Souto Correa, Cesa, Lummertz & Amaral Advogados para avaliar as medidas cabíveis contra as auditorias externas envolvidas, com prazo para elaboração do relatório até 15/SET/14;

**23/SET/14 – RCA:** aprovaram a convocação de AGE para 25/NOV/14 às 11h para (i) examinar, discutir e votar as contas dos administradores da Companhia, referentes aos exercícios sociais encerrados em 31/DEZ/12; (ii) e de



## Comentário do Desempenho

31/DEZ/13; (iii) deliberar sobre a eventual propositura de ação de responsabilidade, nos termos do art. 159 da Lei nº 6.404/76, dos atuais e antigos administradores e membros do Conselho Fiscal da Companhia, com base no Relatório do CEI e do parecer jurídico do escritório Rosman, Penalva, Souza Leão, Franco e Advogados; e (iv) caso seja aprovada a propositura da ação de responsabilidade referida em face de atuais membros do Conselho de Administração da Companhia, e tendo em vista o disposto nos artigos 159, §2º e 141, §3º da Lei nº 6.404/1976, realizar nova eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia;

**24/SET/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO e PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO:** para AGE de 25/NOV/14 que irá votar a mesma ordem do dia proposta pela RCA de 23/SET/14, contendo no ANEXO C do Manual de Votação (Proposta da Administração) e do parecer jurídico do escritório Rosman, Penalva, Souza Leão, Franco e Advogados.

## II. Aumento de capital, Alienação/Aquisição de Participação Relevante e Controle Acionário

**10/ABR/14 – RCA:** a maioria dos membros do CA (4 de 7) deliberou a **não convocação de AGE** para tratar as matérias propostas pelo acionista e Presidente do Conselho Luis Fernando Costa Estima (“LFCE”), detentor de 16,05% das ações da Companhia, não recomendando o (i) aumento de capital nos termos propostos; e (ii) nem a redução da remuneração do CA nas condições propostas; com o suporte da Diretoria, que não era contra a capitalização, mas que sugeria um estudo detalhado de avaliação econômica por empresa especializada e independente, para determinar um preço correto de emissão, respeitando as melhores práticas e qualquer desequilíbrio de mercado;

**11/ABR/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** AGE convocada pelo acionista LFCE com base no Art. 123, § único, “c”, da Lei nº 6.404/76, para (i) examinar, discutir e votar proposta de aumento do capital social da Companhia, por subscrição particular, de até R\$200,91 milhões, mediante a emissão de até 48.528.020 ações ordinárias (“ON”) e 97.056.038 ações preferenciais (“PN”), todas escriturais, ao preço unitário de R\$1,38; e (ii) votar proposta de redução da remuneração dos membros do conselho de administração da Companhia;

**14/ABR/14 – FATO RELEVANTE:** sobre o solicitado na RCA de 10/ABR/14 pelo acionista LFCE e Presidente do CA, detentor de 16,05% do capital social, em conjunto Estimapar Investimentos e Participações Ltda (“Estimapar”); sobre a convocação de AGE do dia 11/ABR/14; sobre a justificativa do aumento de capital de 3 conselheiros anexas à Proposta do acionista proponente da AGE; e sobre a intenção de venda de 1.200 mil ações ON de LFCE nos próximos 35 dias na BM&FBOVESPA;

**29/ABR/14 – AGE:** deliberou o que segue (i) aprovou o aumento de capital por subscrição particular, no montante de até R\$ 201 milhões; mediante a emissão de até 48.528.020 de ações ON e 97.056.038 ações PN, nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$1,38 por ação, com subscrição parcial e mínima de R\$ 50 milhões; (ii) autorizou a Diretoria da Companhia a efetivar todos os atos e adotar todas as medidas necessárias para a efetivação do aumento de capital; e (iii) aprovou a redução da remuneração dos membros do conselho de administração da Companhia, que passou a ser de R\$5 mil por mês para cada membro;

**29/ABR/14 – FATO RELEVANTE:** informa que a AGE desta data, aprovou o aumento de capital formulado pelo acionista LFCE, em conjunto com a Estimapar;

**05/MAI/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** detalhes sobre o aumento de capital aprovado na AGE de 29/ABR/14;

**06/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** acionista LFCE comunica à Companhia, a alienação em até 10 dias de 3.800 mil ações ordinárias (“ON”) no ambiente da BM&FBOVESPA, representando 8,58% das ações ON de emissão da Companhia, de sua propriedade (sem ações em tesouraria);

**28/MAI/14:** início dos 30 dias de direito de preferência (ações ficaram ex-direitos de subscrição na data), que puderam ser livremente cedidos, nos termos do art. 171, §6º, da Lei nº 6.404/76;

**29/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** acionista LFCE comunica à Companhia dentro do prazo de 5 dias, nos termos do art. 11, §4º, da Instrução CVM nº 358/02, as operações a seguir no ambiente da BM&FBovespa, com ações de emissão da Companhia, de sua propriedade: (i) alienou em 23/MAI/14, 100 mil ações ON, pelo preço de R\$ 1,70 por ação; (ii) alugou em 26/MAI/14, 421.215 ações ON; (iii) alugou em 27/MAI/14, 500 mil ações ON; (iv) alienou em 27/MAI/14, 3.700 mil, ao preço de R\$ 1,85 por ação; (v) adquiriu em 27/MAI/14, 300 mil ações ON ao preço de R\$ 1,83 por ação; (vi) converteu ações ON da pessoa física LFCE, para o capital social da pessoa jurídica Estimapar



## Comentário do Desempenho

Investimentos e Participações Ltda. (“Estimapar”), CNPJ/MF nº 08.899.708/0001-38, da qual é titular de 99,99% do capital social, conforme alteração contratual da sociedade arquivado em 15/ABR/14 na Junta Comercial; (vii) após as transações anteriores, LFCE ficou de 15,54% das ações ON e de 0,06% das ações PN, enquanto a Estimapar ficou titular de 38,03% das ações ON da Companhia (sempre sem computar as ações em tesouraria);

**03/JUN/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** acionista LFCE comunica à Companhia, a intenção de adquirir nos próximos 5 dias, no ambiente da BM&FBOVESPA, até 750 mil ações ON, de emissão da Companhia, bem como direitos de subscrição vinculados, de até 750 mil ações ON, no âmbito do aumento de capital, incluindo direitos de subscrição de sobras, conforme dispostos no aviso aos acionistas da Companhia publicado no dia 05/MAI/14;

**27/JUN/14:** término do prazo do exercício de direito de preferência;

**03/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** sobre o aumento de capital, término do direito de preferência no dia 27/JUN/14, valores subscritos, início do 1º rateio de sobras e proporção dos direitos;

**08/JUL/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** acionista GRANDPRIX INVESTIMENTOS, comunica que alienou participação relevante de ações preferenciais (“PN”), ficando inferior a 5% do capital de PN, de acordo com Art. 12 da ICVM 358/02;

**11/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** término do 1º rateio de sobras do aumento de capital e anúncio do início do 2º período para o rateio de sobras que durou até 18/JUL/14;

**14/JUL/14 – FATO RELEVANTE:** aquisição de participação relevante da CBC após o término da 1ª rodada de sobras. Na carta enviada à Companhia, a CBC informou que *“continua com a intenção de participar da administração da Companhia e há intenção de subscrever novas ações não subscritas por ocasião da segunda rodada de rateio de sobras de ações não subscritas no âmbito do aumento de capital da Companhia já aprovado”*;

**21/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** término do 2º rateio de sobras do aumento de capital e demonstração da posição acionária atualizada considerando a futura homologação do mesmo. Este Aviso foi reapresentado em 23/JUL/14 para incluir a informação da possibilidade da revisão das subscrições em função de ter sido parcial;

**21/JUL/14 – FATO RELEVANTE:** aquisição de participação relevante da CBC após o término da 2ª rodada de sobras. Ainda antes da homologação do aumento de capital, a Taurus informou que, considerando as ações anteriormente detidas, as ações subscritas no exercício de preferência e no 1º e 2º rateio de sobras já concluídos, a CBC atingiu 52,51% do capital das ações ordinárias, 0,93% das ações preferenciais e 27,90% do total de ações (sem as ações em tesouraria), passando a deter a maioria do capital votante da Companhia;

**31/JUL/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** término do período de revisão das subscrições de ações e posição acionária atualizada considerando a futura homologação. Após as duas rodadas de sobras e o período de revisão, foram subscritas 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais. As ações subscritas totalizaram R\$ 67.078.925,46, ficando superior ao limite mínimo total de R\$ 50 milhões para a realização do aumento de capital;

**04/AGO/14 – RCA, EDITAL DE CONVOCAÇÃO E PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO:** por unanimidade de votos dos membros do CA, foi aprovado convocar AGE, com edital e Proposta divulgados no mesmo dia, para ser realizada em 20/AGO/14, para deliberar: (i) homologação do aumento de capital; e (ii) alteração, em decorrência do aumento de capital referido, do artigo 5º do Estatuto Social;

**20/AGO/14 – AGE:** montante total de R\$ 67.078.925,46 de ações subscritas, superior ao limite mínimo total de R\$ 50 milhões estabelecido para a realização do aumento de capital, foi aprovada, por maioria de votos dos acionistas presentes, a homologação do aumento de capital social da Companhia que havia sido aprovado na AGE de 29/ABR/14, com a consequente emissão de 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Além da homologação, também foi deliberada a alteração no Art. 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a nova composição acionária.

**22/AGO/14 – FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA:** tempestivamente, a Companhia reapresentou o seu Formulário de Referência (“FRE”) para manter o mercado atualizado acerca da homologação do aumento de capital e a sua nova base acionária em função desta operação;



## Comentário do Desempenho

**08/SET/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** acionista PREVI comunica à Companhia, de acordo com Art.12 da ICVM 358/02, que em função do aumento de capital homologado em AGE de 20/AGO/14, que ficou com uma participação e 7,3% das ON, 32,71% das PN e 19,43% do capital total (sem ações em tesouraria);

**30/OUT/14 – RCA:** em decorrência dos desdobramentos da ação judicial movida por Hunter Douglas NV contra a controlada TMFL e outra, o CA aprovou a recomendação de proposta de capitalização da Companhia, em função de negociações em andamento, que conduzem para um acordo, em valor compatível ao que venha a ser acordado para a liquidação da ação.

### III. Debêntures: Liquidação da 1ª Emissão, waiver da 2ª e 3ª Emissão de não-conversíveis

**15/ABR/14:** liquidação do saldo de R\$ 15,7 milhões, relativo à **1ª emissão de debêntures**, cuja taxa era de DI + 4,1%;

**03/JUN/14 – AGDEB:** a Assembleia Geral de Debenturistas (“AGDEB”) deliberou pelo não vencimento antecipado (*waiver*) da **2ª emissão**, face quebra dos indicadores financeiros (*covenants*), cuja taxa é DI + 2,8%, emitida em 2011, com 9 parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 (saldo de R\$ 31,2 milhões em 30/SET/14);

**12/JUN/14 – RCA:** CA aprovou, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições ou abstenções, a **3ª emissão de debêntures**, de R\$100 milhões, representada por 10 mil debêntures quirografárias e não conversíveis em ações;

**12/JUN/14 – FATO RELEVANTE:** anúncio da emissão de debêntures completo;

**25/JUN/14:** **3ª emissão** com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado medidos anualmente. Prazo de 3 anos, com 2 de carência, como parte do processo de alongamento da dívida (saldo de R\$ 103,7 milhões em 30/SET/14);

**30/SET/14 – AGDEB:** por unanimidade de votos e sem ressalvas, debenturistas deliberaram pelo não vencimento antecipado (*waiver*) da **2ª emissão**, face quebra dos indicadores financeiros (*covenants*) e da **3ª emissão**, devido à alteração do controle acionário da Emissora decorrente do aumento de capital homologado em AGE de 20/AGO/14.

### IV. CADE – Ato de Concentração TAURUS e CBC

**12/MAI/14:** notificação da Companhia brasileira de Cartuchos (“CBC”) ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), sobre a intenção de adquirir no ambiente da BM&FBOVESPA ações ON da TAURUS, instaurando o Ato de Concentração no CADE, de nº 08700.003843/2014-96;

**23/JUN/14 – FATO RELEVANTE:** informa que recebeu Ofício do CADE nº 2.457/14, comunicando à Companhia o indeferimento do pedido de exercício político das ações ON da CBC detidas na TAURUS, superiores à posição detida em 12/05/14, para fins de votação na AGE de 27/JUN/14; permitindo o exercício político de 2,5% das ações ON e de 0,2% das ações PN, posições detidas previamente à notificação de 12/MAI/14; afastar a necessidade de medida cautelar requerida pelo acionista PREVI em 16/JUN/14; restrição válidas até que o Ato de Concentração TAURUS e CBC seja julgado pelo CADE;

**04/SET/14:** Ofício CADE nº 3.992/14 solicita à Companhia, informações adicionais, acerca do ato de concentração em análise referente a aquisição de ações da Taurus pela CBC, tendo sido atendido no prazo estipulado de 24/09/14;

**24/OUT/14:** disponibilizada a versão pública da resposta da Companhia ao Ofício CADE nº 3.992/14 no site do CADE;

**13/NOV/14:** a Companhia continua aguardando o julgamento do Ato de Concentração TAURUS e CBC, para poder analisar os potenciais ganhos de sinergia e captura de valor agregado, oriundo do movimento societário recente.

### V. Eleição do Conselho de Administração (“CA”) e Indicação dos Comitês Estatutários

**28/ABR/14 – FATO RELEVANTE:** informando sobre: 1. Carta de renúncia do Conselheiro Fernando José Soares Estima datada de 25/ABR/14; 2. Correspondência do acionista LFCE, detentor de 16,05% em conjunto com Estimar, que em razão da renúncia, deverá ser realizada nova eleição de todo o CA em AGE a ser realizada em 29/ABR/14, em estrita observância do Art. 141, § 30 da Lei 6.404/76; 3. Lista com os nomes dos candidatos; 4. Entendimento da Companhia, com suporte de sua assessoria jurídica, que a eleição do CA não poderá ocorrer nem na AGE de 29/ABR/14 e nem na



## Comentário do Desempenho

AGOE de 30/ABR/14, uma vez que a matéria não constou na ordem do dia; 5. CA foi convocado pelo acionista e Presidente de CA, LFCE, para apreciar novo pedido de convocação de AGE para 13/MAI/14 (data impossível pelos prazos legais), alertando que o fará caso não ocorra em 8 dias, com base no Art. 123 § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76;

**28/ABR/14 – FATO RELEVANTE:** consulta formal à CVM para obter o entendimento sobre a possibilidade de eleição dos membros do CA na AGE de 29/ABR/14 e na AGOE convocada para 30/ABR/14, tendo obtido resposta pelo Ofício CVM/SEP/GEA-4/No 108/14, de que não cabe incluir na ordem do dia a eleição do CA, devendo ser observado o rito procedimental do Art. 124 da Lei 6.404/76;

**05/MAI/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO E PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO:** RCA de 02/MAI/14, aprovou por maioria de votos, a convocação de AGE para 27/JUN/14, com 2 blocos de ordem do dia: I - Itens propostos pelo CA por maioria de votos (i) tomar conhecimento das recomendações do CEI; e (ii) examinar, discutir e votar as contas dos administradores dos exercícios de 2012 e 2013; e II – Itens propostos pelo acionista LFCE em 25/ABR/14, nos termos do Art. 123, § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76: (i) reforma do art. 20 e 29 do Estatuto Social passando de 7 para 9 membros no CA; e (ii) eleger os membros do CA;

**06/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** recebida correspondência em 05/MAI/14, do acionista LFCE detentor de 16,05% do capital social da Companhia em conjunto com a Estimapar Investimentos e Participações Ltda. (“ESTIMAPAR”), considerando abusiva a convocação de AGE, com mais de 60 dias após o pedido formulado em 25/ABR/14, com base no Art. 123 da Lei 6.404/76, onde propunha AGE para 21/MAI/14, com a mesma ordem do dia. A Companhia esclareceu o pedido formulado pelo acionista foi atendido, com a convocação da AGE para 27/JUN/14;

**07/MAI/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** publicado o edital de convocação da AGE de 21/Mai/14 pelo acionista LFCE, nos termos do Art. 123, § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76 com a seguinte ordem do dia: (i) reforma do art. 20 e 29 do Estatuto Social passando de 7 para 9 membros no CA; e (ii) eleger os membros do CA;

**09/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** esclarecimentos à BMF&FBOVESPA Ofício GAE/1.707 de 08/Mai/14, sobre pedido de apresentação da Proposta da Administração, informamos que a reforma estatutária (mudança de 7 para 9 membros) e a eleição do CA, item II do Edital de 05/MAI/14, foi realizada em atendimento à solicitação do acionista LFCE, tendo sido protocolado, a Proposta com a lista de candidatos ao CA, recebida do referido acionista;

**09/MAI/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** esclarecimento à BMF&FBOVESPA Ofício GAE/1.708 de 08/Mai/14 sobre quais conselheiros indicados pelo acionista LFCE na Proposta, são independentes;

**16/MAI/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** sobre pedido de adoção do processo de voto múltiplo para a AGE de 21/MAI/14, de acionista com 12,45% da ON, com indicação dos candidatos e de acionista com 14,38% da ON, sem indicação de candidatos;

**21/MAI/14 – AGE:** não realização da AGE proposta pelo acionista LFCE e Estimapar (holding onde detém 99,99% do capital), detentores de 16,05% do capital social da Companhia, face decisão do Colegiado da CVM sobre a irregularidade de convocação, face relação direta e indissociável com as matérias propostas nos termos do Art. 124 § 5º, inc. II da Lei 6.404/76, além da liminar recebida nesta data, sustentando a realização da Assembleia;

**21/MAI/14 – FATO RELEVANTE:** não realização da AGE de 21/MAI/14, face Ofício CVM/SEP/GEA-4/Nº150 de 20/MAI/14 recebido, com decisão por unanimidade do Colegiado da CVM, referente à AGE proposta pelo acionista LFCE, reconhecendo a irregularidade na convocação, em infração ao Art. 123, § único, alínea “c”, da Lei 6.404/76;

**23/JUN/14 – AVISO AOS ACIONISTAS:** sobre adoção do processo de voto múltiplo para a AGE de 27/JUN/14, de acionista com 15,3% da ON, sem indicação de candidatos;

**27/JUN/14 – AGE:** Eleição do CA pelo processo de voto múltiplo e reforma do estatuto social ampliando o número de membros de 7 para 9 e redução da remuneração dos membros do CA;

**17/JUL/14 – RCA:** para a posse do CA eleito na AGE de 27/JUN/14, com 9 membros, eleição do Presidente e Vice Presidente do Conselho e indicação dos membros dos 3 Comitês Estatutários;



BM&FBOVESPA  
A Novo Status

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**



## Comentário do Desempenho

**18/JUL/14 – COMUNICADO AO MERCADO:** sobre a posse do CA eleito na AGE de 27/JUN/14, com 9 membros, eleição do Presidente e Vice Presidente do Conselho e indicação dos membros dos 3 Comitês Estatutários.

### VI. Cancelamento de Ações em Tesouraria e Grupamento de Ações

**12/AGO/14 – RCA:** o CA deliberou pelo cancelamento de ações em tesouraria, sendo 2.827.206 ações ON e 9.608.901 ações preferencias, sem valor nominal, sem redução do capital social, ficando ex-ações em tesouraria na BM&FBOVESPA em 13/AGO/14;

**23/SET/14 – RCA:** o CA deliberou pelo convocação de AGE para 25/NOV/14, às 9h, na sede da Companhia, para a seguinte ordem do dia: (i) grupamento de ações ON e PN na proporção de 11:1; (ii) alteração da redação do Art. 5º do Estatuto Social, para ajustar a quantidade de ações em decorrência do grupamento de ações e do cancelamento de ações em tesouraria, sem redução do capital social; (iii) adaptação dos art. 1º e 20 do Estatuto Social, para (a) inclusão da redação da nova regulamentação de listagem de Emissores e Admissão à Negociação de Valores Mobiliários da BM&FBOVESPA; e (b) pela ausência da obrigatoriedade dos conselheiros serem acionistas, por força da edição da Lei 12.431/2011; e (iv) Consolidação do Estatuto Social;

**24/SET/14 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** para a AGE de 25/NOV/14 às 9h, com a pauta indicada na RCA de 23/SET/14.



## Notas Explicativas

### 1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia e suas controladas operavam com seis plantas industriais, três delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

A Companhia apresentou prejuízo e reduzida geração de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e no período findo em 30 de setembro 2014. A Administração vem implementando medidas de reestruturação de suas operações, focando na melhoria da eficiência operacional e aumento de produtividade, recuperação de margens de lucro e melhoria dos indicadores financeiros.

Inúmeras ações estão sendo tomadas, para ampliar o nível de vendas e de produção, recuperando a geração de caixa da Companhia, mostrando sinais de recuperação no 3º trimestre de 2014 e novos pedidos para o 4º trimestre de 2014. Dentre as ações, projetos nas áreas de produção (revisão de processos); implantação do *Sales & Operational Planning* ("S&OP") - Sistema de Planejamento de Vendas e Operações; *Supply Chain* (terceirização em toda a cadeia de oferta) – compra de matérias-primas e logística; reimplantação do ERP; e melhoria dos controles internos e sistemas de informação, dentre os principais.

## Notas Explicativas

### 1. Contexto Operacional--Continuação

Houve uma capitalização recente de R\$ 67 milhões e o alongamento da dívida, com a 3ª emissão de debêntures de R\$ 100 milhões, com 3 anos de prazo e 2 de carência, permitindo uma gestão do capital de giro confortável a médio prazo, inclusive com uma política de redução do elevado caixa da Companhia, mantido neste nível caso houvesse eventuais problemas de liquidez no mercado, pelas incertezas macroeconômicas do período em análise. Os Índices Financeiros (*covenants*), relação dívida líquida sobre EBITDA ajustado consolidado (dos últimos 12 meses), foram repactuados em assembleias de debenturistas ( 2ª e 3ª emissões) e com os bancos detentores de contratos de empréstimos e financiamentos, em função da reapresentação das Demonstrações Financeiras e da mudança de controle acionário, decorrente do aumento de capital, prevista nas escrituras.

Resumidamente, a Administração da Companhia foi impactada nos 9 meses de 2014 por eventos ligados a:

- a) Aspectos Societários: que envolveram e mobilizaram fortemente a Administração da Companhia, a eleição de um novo Conselho de Administração, de diversas assembleias extraordinárias realizadas no período, geração e publicação dos atos societários, da elaboração de inúmeros Fatos Relevantes, Comunicados ao Mercado e Aviso aos Acionistas e da natural demanda por esclarecimentos adicionais, oriunda dos órgãos fiscalizadores e reguladores, tais como CVM, BM&FBOVESPA, além do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), em função do ato de concentração em andamento, oriundo da mudança de controle acionário envolver duas empresas do mesmo setor de Defesa e Segurança (armas, acessórios e munições); e
- b) Aspectos Operacionais: a necessidade de substituição de pessoas na área operacional, aliada ao imperativo de ganho de qualidade e a questões pontuais de mercado e de improdutividade pela não conformidade, reduziram os volumes produzidos, que mesmo com a retomada gradual e consistente do volume de armas/ homem/dia ao longo do 3º trimestre de 2014 e até a presente data, não atingiram ainda um nível adequado para fazer frente à demanda que tem sido crescente no período, gerando um *backlog* de vendas, em especial para revólveres, com desempenho ainda aquém ao desejado pela Administração, mesmo com as inúmeras ações que vem sendo desenvolvidas em várias frentes.

Diante da percepção de regularização nos volume no mercado Norte-americano, a Administração da Companhia prevê que os resultados dessas ações operacionais já implementadas poderão ocorrer com uma maturação de médio a longo prazo, onde a recuperação poderá ocorrer já a partir do último trimestre de 2014, porém de forma mais consistente e contínua a partir de 2015 em diante.

## Notas Explicativas

### 2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		30-09-2014	31-12-2013
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%

(\*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(\*\*) Não consolidado.

### 3. Base de preparação

#### a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

A autorização para conclusão destas informações trimestrais ocorreu na reunião de diretoria de 05 de novembro de 2014.

#### b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

#### c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

## Notas Explicativas

### 3. Base de preparação—Continuação

#### d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis e 21 – Instrumentos financeiros.

### 4. Principais políticas contábeis

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, descritas na nota explicativa 4 daquelas respectivas demonstrações financeiras, com exceção das seguintes práticas contábeis:

- a) Novas Normas Contábeis com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.
- (i) Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27): fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência destas revisões, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento.
  - (ii) IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32: Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. A Companhia não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência destas revisões.

## Notas Explicativas

### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

- a) Novas Normas Contábeis com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.-- Continuação
- (iii) IFRIC 21 Tributos: Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. A Companhia não identificou impactos relevantes em suas informações contábeis intermediárias em decorrência desta revisão.
- (iv) IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de *Hedge* – Revisão da IAS 39: ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. A Companhia não renovou seus derivativos durante o período de aplicação da revisão.
- b) Normas Contábeis emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas informações trimestrais e não adotadas antecipadamente pela Companhia.
- (i) Emenda à IFRS 11 – Contabilização de Aquisições de Interesses em Operações em Conjunto: Em maio de 2014, o IASB emitiu uma revisão da IFRS 11 que fornece orientação sobre a contabilização de aquisições de participações em operações em conjunto em que a atividade é um negócio. Uma entidade aplicará esta emenda prospectivamente para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016. A aplicação antecipada é permitida. As alterações desta norma impactarão as Demonstrações Financeiras Individuais ou Consolidadas da Companhia somente quando e se ocorrer uma aquisição de um interesse em operação em conjunto em que a atividade é um negócio.
- (ii) Emendas à IAS 16 e IAS 38 - Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização: em maio de 2014, o IASB emitiu revisões da IAS 16 e IAS 38 que esclarecem os métodos aceitáveis de depreciação e amortização. Uma entidade aplicará esta emenda prospectivamente para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia entende que as alterações das normas não impactarão as suas Demonstrações Financeiras Individuais ou Consolidadas.

## Notas Explicativas

### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

- (b) Normas Contábeis emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas informações trimestrais e não adotadas antecipadamente pela Companhia.--Continuação
- (iii) IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes: em maio de 2014, o IASB emitiu a nova norma IFRS 15 que estabelece princípios para relatar informação útil para os usuários das demonstrações financeiras sobre a natureza, a quantidade, a tempestividade e a incerteza de receita e fluxos de caixa decorrentes de contratos de uma entidade com clientes. Uma entidade aplicará esta emenda prospectivamente para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando os efeitos oriundos da aplicação desta nova norma.
- (iv) Melhorias Anuais às Normas IFRS Ciclo 2012-2014: o IASB utiliza o processo de Melhorias Anuais para fazer alterações necessárias, mas não urgentes às normas IFRS sempre que essas alterações não integrem qualquer outro projeto. Ao apresentar as alterações na forma de um único documento em vez de uma série de mudanças em separado, o IASB tem por objetivo facilitar o ônus das alterações para todos os envolvidos. As Melhorias Anuais às Normas Ciclo 2012–2014 traz uma série de alterações às normas IFRS em resposta a questões levantadas durante o ciclo 2012-2014 referentes a melhorias anuais. Essas alterações são o resultado de propostas contidas no *Exposure Draft (ED) Proposed amendments to IFRS, Annual Improvements to IFRSs 2012–2014 Cycle*, publicado em dezembro de 2013. A data de vigência das alterações é 1º de janeiro de 2016.
- (v) Alteração às Normas IFRS 10 e IAS 28 - Venda ou Contribuição de ativos entre uma investidora e sua coligada ou empresa controlada em conjunto (joint venture): as alterações abordam uma inconsistência reconhecida entre as exigências contidas na IFRS 10 e as exigências contidas na IAS 28 (2011), ao tratar da venda ou contribuição de ativos entre uma investidora e sua coligada ou empresa controlada em conjunto (joint venture). As principais consequências das alterações é que um ganho ou perda integral é reconhecido(a) quando a transação envolve um negócio (seja ele mantido em uma subsidiária ou não). Um ganho ou perda parcial é reconhecido(a) quando a transação envolve ativos que não constituem um negócio, mesmo que esses ativos sejam mantidos em uma controlada. As alterações entrarão em vigor para exercícios anuais a partir de 1º de janeiro de 2016.

## Notas Explicativas

### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

- (b) Normas Contábeis emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas informações trimestrais e não adotadas antecipadamente pela Companhia.--Continuação
- (vi) Alteração à Norma IAS 27 - Método patrimonial em demonstrações financeiras separadas: o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) publicou alterações à norma IAS 27 que tratam da aplicação do Método Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas – *Equity Method in Separate Financial Statements (Amendments to IAS 27)*. As alterações à norma IAS 27 permitirá que as entidades utilizem o método patrimonial para contabilizar investimentos em controladas, empresas controladas em conjunto (joint ventures) e afiliadas em suas demonstrações financeiras separadas. As alterações contribuirão para que algumas jurisdições passem a adotar as normas IFRS para demonstrações financeiras separadas, reduzindo os custos de conformidade sem reduzir as informações disponíveis aos investidores. A data de vigência das alterações é 1º de janeiro de 2016.
- (vii) IFRS 9 Instrumentos Financeiros: o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) concluiu o elemento final de sua resposta abrangente à crise financeira emitindo a norma IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros). O pacote de melhorias introduzidas pela IFRS 9 inclui um modelo lógico para classificação e mensuração, um modelo único para determinação de perda esperada no valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros com enfoque prospectivo e uma abordagem substancialmente renovada para contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*). A nova Norma entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018, sendo permitida sua adoção antecipada.

A Companhia pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas informações intermediárias que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

## Notas Explicativas

### 5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

## Notas Explicativas

### 6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, estão sendo divulgadas na nota 21.

#### (i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

#### (ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

## Notas Explicativas

### 6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

#### (iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

#### (iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 200 milhões a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75 milhões e, em 30 de setembro de 2014, está utilizando USD 23 milhões desta linha de crédito.

## Notas Explicativas

### 6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

#### (v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

#### (vi) Risco de moeda (cambial)

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

#### (vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

## Notas Explicativas

### 6. Gerenciamento de risco financeiro—Continuação

#### (viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

#### (ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

**Notas Explicativas****6. Gerenciamento de risco financeiro—Continuação****(ix) Gestão de capital--Continuação**

O passivo consolidado da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Total do passivo	<b>927.824</b>	1.038.101
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	<b>(210.221)</b>	(281.119)
Dívida líquida (A)	<b>717.603</b>	756.982
Total do patrimônio líquido (B)	<b>96.639</b>	145.993
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 (A/B)	<b>7,43</b>	5,19

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas a exigências externas impostas ao capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

## Notas Explicativas

### 7. Segmentos operacionais

A Companhia possui três segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda., e suas operações atuais se resumem a atendimento de contratos de assistência técnica e garantia.

Outros – resultado do segmento de forjados, linha desativada ao final de 2013, e MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal) para terceiros (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalísticos e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. De acordo com o CPC 22 são divulgados segmentos cuja participação fique acima de 10%.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

## Notas Explicativas

## 7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos e passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas			Capacetes			Máquinas			Outros			Total	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
Receitas externas	304.259	503.278	91.180	97.260	332	3.874	28.859	46.842	651.254	46.842	424.630	651.254	424.630	651.254
Receitas intersegmentos	29.622	59.907	30	204	-	-	11.566	11.949	72.060	11.949	41.218	72.060	41.218	72.060
Custos das vendas	(253.641)	(338.335)	(61.927)	(60.438)	(410)	(3.637)	(18.517)	(42.618)	(445.028)	(42.618)	(334.495)	(445.028)	(334.495)	(445.028)
Lucro (prejuízo) bruto	80.240	224.850	29.283	37.026	(78)	237	21.908	16.173	278.286	16.173	131.353	278.286	131.353	278.286
Despesas com vendas	(47.801)	(51.875)	(14.352)	(13.836)	(917)	(7.473)	(2.078)	(3.370)	(76.554)	(3.370)	(65.148)	(76.554)	(65.148)	(76.554)
Despesa gerais e administrativas	(40.119)	(43.682)	(1.885)	(2.434)	(2.566)	(2.840)	(649)	(736)	(49.692)	(736)	(45.219)	(49.692)	(45.219)	(49.692)
Depreciação e amortização	(5.627)	(3.917)	(144)	(140)	-	-	(1.111)	(1.148)	(5.205)	(1.148)	(6.882)	(5.205)	(6.882)	(5.205)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(9.362)	309	1.888	2.824	(38.650)	(7.316)	(114)	(2.321)	(6.504)	(2.321)	(46.238)	(6.504)	(46.238)	(6.504)
Resultado de equivalência patrimonial	-	(99.165)	-	-	-	(17.629)	(1.399)	80	(137.875)	(1.399)	(164.886)	(137.875)	(164.886)	(137.875)
Lucro (prejuízo) operacional	(22.669)	125.685	14.790	23.440	(42.211)	(17.392)	16.557	8.678	140.411	(17.392)	(33.533)	140.411	(33.533)	140.411
Receitas financeiras	92.059	69.594	6.529	5.106	3.227	3.618	910	3.126	81.444	3.126	102.725	81.444	102.725	81.444
Despesas financeiras	(149.482)	(116.228)	(3.089)	(5.862)	(2.933)	(3.784)	(3.797)	(8.989)	(134.863)	(8.989)	(159.301)	(134.863)	(159.301)	(134.863)
Resultado financeiro líquido	(57.423)	(46.634)	3.440	(756)	294	(166)	(2.887)	(5.863)	(53.419)	(5.863)	(56.576)	(53.419)	(56.576)	(53.419)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	(80.092)	79.051	18.230	22684	(41.917)	(17.558)	13.670	2.815	86.992	(17.558)	(90.109)	86.992	(90.109)	86.992
Eliminação das receitas intersegmentos	(29.622)	(59.907)	(30)	(204)	-	-	(11.566)	(11.949)	(72.060)	(11.949)	(41.218)	(72.060)	(41.218)	(72.060)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(109.714)	19.144	18.200	22.480	(41.917)	(17.558)	2.104	(9.134)	14.932	(9.134)	(131.327)	14.932	(131.327)	14.932
Imposto de renda e contribuição social	10.566	(19.496)	(3.122)	(4.338)	-	(432)	(885)	(743)	(25.009)	(743)	6.559	(25.009)	6.559	(25.009)
Resultado líquido do período	(99.148)	(352)	15.078	18.142	(41.917)	(17.990)	1.219	(9.877)	(10.077)	(9.877)	(124.768)	(10.077)	(124.768)	(10.077)
Ativos dos segmentos divulgáveis	584.520	802.955	159.453	177.627	3.017	13.898	277.473	267.211	1.261.691	13.898	1.024.463	1.261.691	1.024.463	1.261.691
Passivos dos segmentos divulgáveis	766.054	854.916	46.161	77.311	(9.072)	49.905	124.681	72.664	1.054.796	49.905	927.824	72.664	927.824	72.664

## Notas Explicativas

### 7. Segmentos operacionais--Continuação

#### Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	<b>Armas</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>30-09-2013</b>
<b>Mercado interno</b>		
Região Sudeste	<b>16.634</b>	19.800
Região Sul	<b>13.432</b>	8.939
Região Nordeste	<b>13.741</b>	16.831
Região Norte	<b>7.535</b>	3.674
Região Centro-Oeste	<b>11.019</b>	8.317
	<b>62.361</b>	57.561
<b>Mercado externo</b>		
Estados Unidos	<b>200.374</b>	415.712
África do Sul	<b>675</b>	1.751
Bangladesh	<b>1.771</b>	2.633
Alemanha	<b>817</b>	1.630
Argentina	<b>1.542</b>	434
Austrália	<b>2.214</b>	-
Chile	<b>1.219</b>	560
Cingapura	<b>1.450</b>	1.163
Colômbia	<b>-</b>	3.687
Filipinas	<b>2.889</b>	4.035
Haiti	<b>-</b>	2.980
Líbano	<b>1.051</b>	436
Paquistão	<b>1.674</b>	1.373
Paraguai	<b>2.684</b>	3.674
Peru	<b>866</b>	917
República Dominicana	<b>584</b>	1.932
Honduras	<b>1.138</b>	-
Egito	<b>9.683</b>	-
El Salvador	<b>1.192</b>	281
Djibuti	<b>2.845</b>	-
Outros países	<b>7.230</b>	2.519
	<b>241.898</b>	445.717
	<b>304.259</b>	503.278

## Notas Explicativas

### 7. Segmentos operacionais--Continuação

#### Segmentos geográficos--Continuação

	<b>Capacetes</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>30-09-2013</b>
<b>Mercado interno</b>		
Região Sudeste	25.556	23.440
Região Sul	4.417	4.659
Região Nordeste	27.114	30.434
Região Norte	19.105	22.229
Região Centro-Oeste	14.740	16.128
	<b>90.932</b>	<b>96.890</b>
<b>Mercado externo</b>		
Paraguai	248	342
Bolívia	-	28
	<b>248</b>	<b>370</b>
	<b>91.180</b>	<b>97.260</b>

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Não há itens não caixa relevantes, exceto depreciação e amortização, a serem reportados nas informações por segmento.

### 8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

#### a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda

Em setembro de 2013, a Companhia repactuou o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada SM Metalurgia Ltda., passando de R\$ 115.350 para R\$ 57.520, a ser pago da seguinte forma:

- (a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela Renill Participações Ltda., por meio da SM Metalurgia Ltda., com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;
- (b) Duas parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 (parcela não recebida até esta data) e outra com vencimento em 30/12/2014; e

## Notas Explicativas

### 8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

#### a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda --Continuação

- (c) Saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

A Companhia registrou uma provisão adicional para perda em 30 de setembro de 2014 no valor de R\$ 66.217 tendo em vista que: i) entende ter havido deterioração das condições de crédito; ii) ainda não concluiu a formalização plena das garantias da operação; iii) pelo fato do comprador ser uma empresa Limitada não há informações atualizadas disponíveis para avaliar sua presente situação econômica financeira.

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o saldo a receber pela venda das operações da TMFL está registrado da seguinte forma:

	<u>30-09-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Valor repactuado	57.520	57.520
Amortizações	(873)	-
Atualização monetária do contrato	9.570	6.052
Saldo a receber	66.217	63.572
Provisão adicional para perda	(66.217)	(62.991)
Total *	<u>-</u>	<u>581</u>

(\*) Montante registrado na rubrica de outras contas a receber no ativo circulante.

#### b) Desativação da linha de Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros

Ao final de 2013, a Administração da Companhia, alinhada com as mudanças estruturais e na estratégia de concentrar esforços nos segmentos de maior valor agregado, decidiu pela desativação da linha de produção e prestação de serviços de forjaria para terceiros da Controlada Polimetal. As máquinas e equipamentos foram disponibilizados para a venda, tendo sido registradas em rubrica específica nas demonstrações financeiras como “ativos não correntes à venda”. O saldo em 30 de setembro de 2014 totaliza R\$ 5.446 (R\$ 5.588 em 31 de dezembro de 2013), representado pelo menor valor entre o saldo contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. As receitas de serviço da forjaria a terceiros representam menos de 5% das vendas da Companhia. As demais atividades industriais da Polimetal continuam operando normalmente.

## Notas Explicativas

### 9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
Saldo em caixa	6.267	1.226	5.526	1.165
Depósitos à vista	79.244	205.438	25.269	2.937
Aplicações financeiras	124.710	74.455	69.611	23.772
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>210.221</b>	<b>281.119</b>	<b>100.406</b>	<b>27.874</b>

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 30 de setembro de 2014 (98 a 104% do CDI em 31 de dezembro de 2013) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

### 10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
Clientes no país	78.752	75.930	30.144	17.534
Clientes - partes relacionadas no país (nota 22)	-	-	7.305	3.088
Clientes no exterior	55.418	103.884	14.569	6.406
Clientes - partes relacionadas no exterior (nota 22)	-	-	10.680	148.215
	<b>134.170</b>	<b>179.814</b>	<b>62.698</b>	<b>175.243</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(11.480)	(14.853)	(2.559)	(3.589)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(4.139)	(3.301)	(996)	(6)
	<b>(15.619)</b>	<b>(18.154)</b>	<b>(3.555)</b>	<b>(3.595)</b>
Total	<b>118.551</b>	<b>161.660</b>	<b>59.143</b>	<b>171.648</b>

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura de contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 21. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(18.154)	(3.595)
Adições	(722)	-
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	598	71
Realização de provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.834	-
Variação cambial	(175)	(31)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2014</b>	<b>(15.619)</b>	<b>(3.555)</b>

## Notas Explicativas

### 11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
Produtos acabados	129.700	131.359	26.512	35.946
Produtos em elaboração	26.111	39.997	11.409	25.980
Matéria prima	45.231	40.083	16.420	13.575
Materiais auxiliares e de manutenção	8.768	7.350	3.384	5.201
Provisão para perda com estoque	(231)	(520)	-	-
<b>Total</b>	<b>209.579</b>	<b>218.269</b>	<b>57.725</b>	<b>80.702</b>

A movimentação da provisão para perda de estoques é assim demonstrada:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(520)
Provisões utilizadas durante o exercício	289
<b>Saldo em 30 de setembro de 2014</b>	<b>(231)</b>

### 12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
ICMS	7.590	6.742	1.158	1.260
IPÍ	999	1.242	299	328
PIS	997	3.910	913	3.636
COFINS	5.406	19.075	4.981	17.536
Imposto de renda e contribuição social	12.933	6.995	7.510	3.294
<b>Total</b>	<b>27.925</b>	<b>37.964</b>	<b>14.861</b>	<b>26.054</b>
Circulante	26.606	35.785	14.269	25.195
Não circulante	1.319	2.179	592	859

#### ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

#### PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011, incentivo este que vigorou até 31 de dezembro de 2013. Também foram reconhecidos os créditos oriundos da decisão transitada em julgado favorável às empresas, sobre a ação judicial ajuizada em 2005 referente a inexigibilidade das contribuições do PIS e da COFINS nos moldes da Lei Ordinária nº 9.718/98 e de suas posteriores alterações.

## Notas Explicativas

### 12. Impostos a recuperar--Continuação

#### IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

#### Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

### 13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
<b>Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas</b>		
Provisão para comissões sobre vendas	1.282	586
Ajuste a valor presente	770	432
Provisão processos trabalhistas	1.851	2.094
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.775	2.677
Provisão para garantia de produtos	3.714	2.775
Provisão para riscos judiciais	1.617	842
Ajuste receitas diferidas	80	1.183
Instrumentos financeiros derivativos	6.061	3.338
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	46.432	42.665
Estoques – lucros não realizados	4.503	5.433
Outros itens	1.588	2.111
	<b>70.455</b>	<b>64.918</b>
<b>Sobre diferenças temporárias passivas</b>		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.770)	(3.097)
Diferença de base de depreciação	(7.141)	(7.772)
Alocação de ágio	(7.835)	(6.058)
Encargos financeiros	(1.315)	(1.155)
Ajuste a valor presente	(20)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(11.392)	(15.344)
	<b>(29.473)</b>	<b>(33.426)</b>
<b>Total ativo e passivo, líquido</b>	<b>40.982</b>	<b>31.492</b>
Classificadas no ativo não circulante	45.841	44.364
Classificadas no passivo não circulante	(4.859)	(12.872)

## Notas Explicativas

### 13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

	<b>Controladora</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
<b>Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas</b>		
Provisão para comissões sobre vendas	1.244	547
Ajuste a valor presente	369	342
Provisão processos trabalhistas	1.113	1.390
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	598
Provisão para garantia de produtos	1.609	1.217
Ajuste receitas diferidas	80	-
Instrumentos financeiros derivativos	5.850	3.064
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	7.000
Outros itens	138	1.183
	<b>18.644</b>	<b>16.123</b>
<b>Sobre diferenças temporárias passivas</b>		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.204)	(1.454)
Diferença de base de depreciação	(1.746)	(1.663)
Encargos financeiros	(1.285)	(1.128)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.384)	(15.334)
	<b>(15.619)</b>	<b>(19.579)</b>
<b>Total ativo e passivo, líquido</b>	<b>3.025</b>	<b>(3.456)</b>
Classificadas no ativo (passivo) não circulante	<b>3.025</b>	<b>(3.456)</b>

#### Variação dos impostos diferidos:

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
Saldo inicial de impostos diferidos, líquidos	31.492	(3.456)
Alocado ao resultado (Nota 26)	10.604	6.481
Alocado ao ágio de consolidação	(1.777)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	663	-
Saldo final de impostos diferidos, líquidos	<b>40.982</b>	<b>3.025</b>

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2013 e 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido até o montante realizável conforme seu estudo de rentabilidade tributária futura.

## Notas Explicativas

### 13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente na controladora Forjas Taurus S.A. e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. e Taurus Holdings Inc. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Consolidado		Controladora	
	Total	% de participação	Total	% de participação
2015	8.886	19,14%	-	-
2016	3.545	7,63%	-	-
2017	5.408	11,65%	1.415	20,21%
2018	7.850	16,91%	3.356	47,94%
2019	7.563	16,29%	2.229	31,85%
2020	6.686	14,40%	-	-
2021 a 2024	6.494	13,98%	-	-
<b>Total</b>	<b>46.432</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.000</b>	<b>100,00%</b>

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 354.780 (R\$ 265.947 em 2013) e na controladora R\$ 78.973 (R\$ 14.677 em 2013).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 74.992 (R\$ 72.585 em 2013). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

### 14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 17 de agosto de 2015. Em 30 de setembro de 2014 o saldo total atualizado é de R\$ 11.542. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo era de R\$ 19.606 classificado também no passivo circulante por não atendimento de *covenants*. O montante reclassificado para o passivo circulante por não atendimento de *covenants* totalizava R\$ 8.548 em 2013.

## Notas F

## 15. Investimentos – Participação em controladas e coligada

	Controladora									
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Investimentos Imobiliários Ltda.	Taurus Metalurgia e Plásticos Ltda.	Máquinas-Ferramentas Ltda.(1)	Famasil Taurus Ferramentas S.A. (2)	30-09-2014	31-12-2013
Ativo circulante	63.921	24.048	221.896	60	6.210	80.585	3.869	69.444		
Ativo não circulante	103.875	16.489	72.398	241	68.045	278.753	1.161	34.147		
Passivo circulante	19.036	6.671	38.481	3	27.389	83.206	55.569	33.820		
Passivo não circulante	13.523	8.482	59.587	547	21.372	81.654	49.055	39.543		
Capital social	80.209	9.400	747	100	39.917	210.000	233.000	20.000		
Patrimônio líquido	135.237	25.384	196.226	(249)	25.494	194.478	(99.594)	30.228		
Receita líquida	56.378	18.168	201.966	-	8.697	38.475	332	67.277		
Lucro (prejuízo) líquido do período	13.570	3.669	(5.108)	-	(4.029)	(28.047)	(41.917)	(3.375)		
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	21.414.136	209.999.999	124.368.143	-		
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	100%	100%	75,74%	100%	53,38%	-		
Saldos iniciais	1	22	186.699	-	20.464	220.886	-	2.215	430.287	296.369
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	1.351	-	-	-	1.351	126.054
Resultado da equivalência patrimonial (3)	-	-	(1.482)	-	(3.096)	(29.029)	(22.374)	-	(55.978)	(488)
Perda de capital em investimentos	-	-	-	-	(93)	-	-	-	(93)	(106)
Varição cambial sobre investimentos	-	-	8.335	-	-	-	-	-	8.335	23.879
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.000)
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	-	-	22.374	-	22.374	1.579
Saldos finais (3)	1	25	193.552	-	18.626	191.857	-	2.215	406.276	430.287

(1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 53.160 estão registrados na rubrica "Outras obrigações pagar" no passivo circulante.

(2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famasil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetallurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215, refere-se a ágio sobre investimento na Famasil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

(4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 1.351 foi realizado com caixa.

## Notas Explicativas

### 15. Investimentos – Participação em controladas e coligada-- Continuação

As demonstrações financeiras consolidadas da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresenta um ativo total de R\$ 294.293 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 491.169 em 2013) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 98.068 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 298.170 em 2013). A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings, Inc. apuradas em 30 de setembro de 2014 foram equivalentes a R\$ 201.966 (R\$ 415.712 em 30 de setembro de 2013) e o prejuízo líquido equivalente a R\$ 5.108 em 30 de setembro de 2014 (lucro líquido de R\$ 25.845 em 30 de setembro de 2013).

A Companhia possui investimentos na coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A. que não são consolidados. Os saldos podem ser assim apresentados em 30 de setembro de 2014:

	<b>Consolidado</b>
	<b>Famastil Taurus</b>
	<b>Ferramentas S.A.</b>
Ativo circulante	69.444
Ativo não circulante	34.147
Passivo circulante	33.820
Passivo não circulante	39.543
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	30.228
Receita líquida	67.277
Prejuízo do período	(3.375)
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	14.194
Resultado da equivalência patrimonial	<b>(1.399)</b>
Saldos finais (1)	<b>12.795</b>

(1) Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

## Notas Explicativas

## 16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
<b>Custo ou custo atribuído</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	114.910	190.724	48.165	18.523	3.312	28.473	6.049	410.156
Adições	1.048	2.688	44	655	251	6.765	(6)	11.445
Alienações	-	(2.389)	-	(147)	(267)	(2)	(116)	(2.921)
Transferências de bens em construção	9.569	8.126	2.517	330	173	(15.085)	(5.630)	-
Transferência de outros grupos	7.045	553	412	(158)	-	(7.535)	-	317
Efeito das variações das taxas de câmbio	1.804	1.318	-	213	9	-	-	3.344
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>134.376</b>	<b>201.020</b>	<b>51.138</b>	<b>19.416</b>	<b>3.478</b>	<b>12.616</b>	<b>297</b>	<b>422.341</b>
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	15.365	83.174	29.110	11.615	2.408	-	-	141.672
Depreciação no período	2.752	13.211	5.125	1.647	444	-	-	23.179
Alienações	-	(1.222)	-	(117)	(108)	-	-	(1.447)
Transferências de outros grupos	(91)	143	9	(89)	-	-	-	(28)
Efeito das variações das taxas de câmbio	319	708	-	179	6	-	-	1.212
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>18.345</b>	<b>96.014</b>	<b>34.244</b>	<b>13.235</b>	<b>2.750</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>164.588</b>
<b>Valor contábil</b>								
Em 31 de dezembro de 2013	99.545	107.550	19.055	6.908	904	28.473	6.049	268.484
Em 30 de setembro de 2014	<b>116.031</b>	<b>105.006</b>	<b>16.894</b>	<b>6.181</b>	<b>728</b>	<b>12.616</b>	<b>297</b>	<b>257.753</b>

## Notas Explicativas

## 16. Imobilizado--Continuação

Custo ou custo atribuído	Imobilizado em andamento						Total
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Adiantamentos a fornecedores	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	3.140	62.977	24.225	8.121	1.857	5.199	105.525
Adições	1	19	39	59	239	2.345	2.696
Alienações	-	(4.415)	-	(100)	(225)	-	(4.740)
Transferências de outros grupos	-	30	19	(54)	-	-	(5)
Transferências de bens em construção	-	1.010	774	213	173	(2.170)	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>3.141</b>	<b>59.621</b>	<b>25.057</b>	<b>8.239</b>	<b>2.044</b>	<b>5.374</b>	<b>103.476</b>
<b>Depreciação</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	734	27.399	14.100	4.667	1.246	-	48.146
Depreciação no período	232	3.913	2.722	621	264	-	7.752
Alienações	-	(1.885)	-	(68)	(89)	-	(2.042)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>966</b>	<b>29.427</b>	<b>16.822</b>	<b>5.220</b>	<b>1.421</b>	<b>-</b>	<b>53.856</b>
<b>Valor contábil</b>							
Em 31 de dezembro de 2013	2.406	35.578	10.125	3.454	611	5.199	57.379
Em 30 de setembro de 2014	<b>2.175</b>	<b>30.194</b>	<b>8.235</b>	<b>3.019</b>	<b>623</b>	<b>5.374</b>	<b>49.620</b>

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 5.374 na controladora e R\$ 12.620 no consolidado em 30 de setembro de 2014 (R\$ 5.199 e R\$ 28.473 em 31 de dezembro de 2013, respectivamente), refere-se a máquinas, equipamentos, edifícios e instalações ainda em fase de implantação, construções em andamento e capitalização de juros. O valor do juros capitalizados nos nove meses de 2014 foi de R\$ 476 na controladora e R\$ 563 no consolidado (R\$ 536 e R\$ 598 respectivamente no mesmo período de 2013). Esses bens devem entrar em operação no decorrer dos exercícios de 2014 e 2015.

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantido operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 30 de setembro de 2014 a Companhia utiliza o montante de R\$ 63.881 em garantias (R\$ 82.090 em 31 de dezembro de 2013).

## Notas Explicativas

### 17. Ativos intangíveis

						Consolidado
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
<b>Custo</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2013	39.855	11.378	12.445	2.544	10.657	76.879
Aquisições	-	-	1.095	28	-	1.123
Baixas	-	-	(1.814)	-	-	(1.814)
Transferência de outros grupos	-	-	-	38	-	38
Efeito das variações das taxas de câmbio	335	342	128	-	383	1.188
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>40.190</b>	<b>11.720</b>	<b>11.854</b>	<b>2.610</b>	<b>11.040</b>	<b>77.414</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	185	5.614	1.672	1.827	9.298
Amortização do período	-	70	535	285	842	1.732
Transferência de outros grupos	-	-	-	28	-	28
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	<b>255</b>	<b>6.149</b>	<b>1.985</b>	<b>2.669</b>	<b>11.058</b>
<b>Valor contábil</b>						
Em 31 de dezembro de 2013	39.855	11.193	6.831	872	8.830	67.581
Em 30 de setembro de 2014	<b>40.190</b>	<b>11.465</b>	<b>5.705</b>	<b>625</b>	<b>8.371</b>	<b>66.356</b>

	Controladora			
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
<b>Custo</b>				
Saldo em 31 de dezembro de 2013	238	9.385	1.055	10.678
Adições	-	-	28	28
Transferência de outros grupos	-	-	5	5
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>238</b>	<b>9.385</b>	<b>1.088</b>	<b>10.711</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	5.614	422	6.036
Amortização do período	-	514	161	675
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	<b>6.128</b>	<b>583</b>	<b>6.711</b>
<b>Valor contábil</b>				
Em 31 de dezembro de 2013	238	3.771	633	4.642
Em 30 de setembro de 2014	<b>238</b>	<b>3.257</b>	<b>505</b>	<b>4.000</b>

O ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, como indicado a seguir:

Unidade geradora de caixa	30-09-2014	31-12-2013
Forjas Taurus S.A.	<b>21.194</b>	21.194
Taurus Holdings, Inc.	<b>10.457</b>	10.122
Taurus Blindagens Ltda.	<b>6.823</b>	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	<b>1.045</b>	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	<b>544</b>	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	<b>127</b>	127
<b>Total</b>	<b>40.190</b>	39.855

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas. Em 30 de setembro de 2014 não foram identificados indícios que pudessem indicar a necessidade de provisionamento. As premissas adotadas pela Companhia encontram-se divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

**Notas Explicativas****18. Empréstimos e financiamentos**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
<b>Passivo circulante</b>				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	<b>87.319</b>	133.257	<b>87.319</b>	133.257
Desconto de recebíveis	-	85	-	-
FINAME	<b>2.367</b>	3.249	<b>913</b>	1.686
FINEP	<b>9.412</b>	9.946	<b>192</b>	1.919
BNDES	<b>79</b>	5	<b>79</b>	5
FNE	<b>1.448</b>	1.457	-	-
BNDES Progeren	<b>35.293</b>	30.136	-	-
Capital de giro USD	<b>89.359</b>	176.931	<b>88.199</b>	161.001
Financiamento aquisição de imobilizado	-	196	-	196
Investimento em USD	<b>902</b>	1.104	-	-
FINIMP	<b>14.740</b>	32.164	<b>12.250</b>	26.339
	<b>240.919</b>	388.530	<b>188.952</b>	324.403
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	<b>40.825</b>	52.500	<b>40.825</b>	52.500
FINAME	<b>4.893</b>	6.504	<b>1.897</b>	2.427
FINEP	<b>25.244</b>	28.401	-	-
BNDES	<b>9.995</b>	5.206	<b>9.995</b>	5.205
FNE	<b>5.954</b>	7.004	-	-
BNDES Progeren	<b>11.712</b>	34.658	-	-
Capital de giro USD	<b>151.011</b>	121.801	<b>112.038</b>	49.688
Investimento em USD	<b>15.756</b>	16.141	-	-
FINIMP	<b>422</b>	936	<b>422</b>	605
	<b>265.812</b>	273.151	<b>165.177</b>	110.425
	<b>506.731</b>	661.681	<b>354.129</b>	434.828

## Notas Explicativas

## 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

				30-09-2014		31-12-2013	
				Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento					
<b>Consolidado</b>							
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,42 a 3,00% a.a.	2018	187.000	<b>128.144</b>	162.000	185.757
Desconto de recebíveis	R\$	15,36% a.a.	2014	-	-	566	85
FINAME	R\$	TJLP + 4,40 a 5,40% a.a.	2014	-	-	3.625	96
FINAME	R\$	2,50 a 8,70% a.a.	2021	17.675	<b>7.260</b>	15.479	9.657
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a.a.	2014	11.645	<b>192</b>	11.645	1.919
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	58.672	<b>34.464</b>	58.672	36.428
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	9.995	<b>10.074</b>	5.205	5.210
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00 a 4,50% a.a.	2016	63.977	<b>47.005</b>	63.977	64.796
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	<b>7.402</b>	9.806	8.461
Capital de giro	USD	Libor + 1,55 a 5,60% a.a.	2017	115.300	<b>115.240</b>	55.697	149.530
Capital de giro	USD	3,05 a 5,20% a.a.	2016	76.995	<b>99.173</b>	63.849	127.389
Capital de giro	USD	80 a 90% CDI	2016	10.619	<b>25.957</b>	29.135	21.812
Financiamento aquisição imob.	R\$	15,52% a.a.	2017	-	-	824	196
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	6.035	<b>13.083</b>	6.035	12.889
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.731	<b>3.232</b>	1.731	3.886
FINIMP	USD	Libor + 2,23 a 4,41% a.a.	2016	7.055	<b>15.162</b>	13.937	33.100
Dell financing	USD	Custo 0%	2016	201	<b>343</b>	201	470
Total de passivos com incidência de juros					<b>506.731</b>		<b>661.681</b>
<b>Controladora</b>							
				30-09-2014		31-12-2013	
				Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento					
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,42 a 3,00% a.a.	2018	187.000	<b>128.144</b>	162.000	185.757
FINAME	R\$	TJLP + 4,40% a.a.	2014	-	-	1.117	42
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	11.464	<b>2.810</b>	8.798	4.071
FINEP	R\$	TJLP + 0,16% a.a.	2014	11.645	<b>192</b>	11.645	1.918
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	9.995	<b>10.074</b>	5.205	5.210
Capital de giro	USD	Libor + 3,41 a 5,60% a.a.	2017	40.300	<b>76.617</b>	30.000	64.077
Capital de giro	USD	3,05 a 3,91% a.a.	2016	73.849	<b>97.663</b>	63.849	124.801
Capital de giro	USD	85 a 90% CDI	2016	10.619	<b>25.957</b>	29.135	21.812
Financiamento aquisição imob.	R\$	15,52% a.a.	2017	-	-	824	196
FINIMP	USD	Libor + 2,23 a 4,41% a.a.	2016	6.047	<b>12.672</b>	11.578	26.944
Total de passivos com incidência de juros					<b>354.129</b>		<b>434.828</b>

## Notas Explicativas

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-09-2014</u>	<u>31-12-2013</u>	<u>30-09-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
2015	<b>38.450</b>	100.576	<b>26.567</b>	57.871
2016	<b>108.241</b>	43.643	<b>87.336</b>	23.258
2017	<b>82.791</b>	100.411	<b>35.384</b>	20.607
2018 em diante	<b>36.330</b>	28.521	<b>15.890</b>	8.689
	<b>265.812</b>	273.151	<b>165.177</b>	110.425

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia às suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Determinados contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,25 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Os índices citados acima são calculados anualmente, ao final de cada exercício.

## Notas Explicativas

### 19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010, 6 de setembro de 2011 e 25 de junho de 2014, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª, 2ª e 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor nominal total de R\$ 103.000, R\$ 50.000 e R\$ 100.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão, 200 debêntures para a 2ª emissão e 10.000 debêntures para a 3ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

A 1ª emissão teve sua liquidação total realizada no dia 15 de abril de 2014. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Em relação à 3ª emissão, o valor nominal unitário será pago em 3 parcelas semestrais com carência de 2 anos, iniciando em 25 de junho de 2016. Sobre este valor, incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

		30-09-2014				
	Indexador	Circulante	Não Circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	15.801	15.385	884	884	-
3ª emissão	Taxa DI + 3,25%	3.124	98.842	1.947	158	1.789
		<b>18.925</b>	<b>114.227</b>	<b>2.831</b>	<b>1.042</b>	<b>1.789</b>

		31-12-2013			
	Indexador	Circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:					
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	15.008	1.424	1.335	89
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	42.557	856	598	258
		<b>57.565</b>	<b>2.280</b>	<b>1.933</b>	<b>347</b>

A taxa efetiva de juros da 2ª emissão é de 14,53% a.a. e da 3ª emissão é de 14,68% a.a. Para mensuração da taxa efetiva foi considerado a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. A 2ª emissão de debêntures conta com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil. A 3ª emissão de debêntures não tem exigência de garantias.

## Notas Explicativas

### 19. Debêntures--Continuação

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos ou pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações relacionadas as debêntures, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal <sup>(1)</sup>, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia <sup>(2)</sup>, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (3ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (3ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

<sup>(1)</sup> A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

<sup>(2)</sup> A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A administração da Companhia e de suas controladas monitoram estes índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. O contrato da 2ª emissão determina que os índices sejam atendidos trimestralmente e, o contrato da 3ª emissão que sejam atendidos anualmente, sendo que estes índices não foram atendidos no trimestre corrente.

Em 30 de setembro de 2014 ocorreram Assembleias Gerais de Debenturistas da 2ª e da 3ª emissão, nas quais a Companhia obteve *waiver* dos credores pelo não atendimento de índices financeiros da 2ª emissão e, em razão da alteração de controle acionário da Forjas Taurus, conforme previsto na 3ª emissão.

**Notas Explicativas****20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis**

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processo judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

	<b>Consolidado</b>			
			<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
	<b>Provisão</b>	<b>Depósito judicial (1)</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Trabalhistas	9.835	3.925	5.910	4.179
Cíveis	35.653	-	35.653	
Tributárias				
Federal	4.535	466	4.069	4.099
Estadual	-	762	(762)	(338)
	<b>50.023</b>	<b>5.153</b>	<b>44.870</b>	<b>7.940</b>
Classificado no passivo circulante	<b>43.343</b>			
Classificado no passivo não circulante	<b>6.680</b>			

	<b>Controladora</b>			
			<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
	<b>Provisão</b>	<b>Depósito judicial (1)</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Trabalhistas e Cíveis	3.967	1.480	2.487	1.830
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	-	724	(724)	(338)
	<b>3.967</b>	<b>2.627</b>	<b>1.340</b>	<b>1.069</b>
Classificado no passivo circulante	<b>3.967</b>			

(1) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

## Notas Explicativas

### 20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis-- Continuação

Segue abaixo movimentação das provisões:

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Cíveis e trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.062	4.944	12.006
Provisões constituídas durante o período	37.295	-	37.295
Provisões utilizadas durante o período	(731)	-	(731)
Reclassificação	2.000	-	2.000
Baixa de provisão	(138)	(409)	(547)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>45.488</b>	<b>4.535</b>	<b>50.023</b>

	<b>Controladora</b>		
	<b>Cíveis e trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	3.135	388	3.523
Provisões constituídas durante o período	942	-	942
Baixa de provisão	(110)	(388)	(498)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<b>3.967</b>	<b>-</b>	<b>3.967</b>

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de aproximadamente R\$ 22.915 na controladora e, R\$ 48.580 no consolidado (R\$ 21.840 e R\$ 65.368, respectivamente, em 31 de dezembro de 2013) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

No período findo em 30 de setembro de 2014 houve desdobramentos na ação individual cível movida por Hunter Douglas NV, que fizeram com que a Companhia reavaliasse a probabilidade de perda, passando a mesma a ser classificada como provável. Diante deste cenário, houve o provisionamento do montante de R\$ 35.540, considerado pela Administração como sendo a melhor estimativa de perda neste momento, por conta de tratativas que buscam acordo com a contraparte. Essa é uma ação individual cível movida por Hunter Douglas NV contra a empresa Wotan Máquinas Ltda., relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre ambas em 2001, em que a Controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. figura no pólo passivo solidário da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004. O valor atualizado do processo é de R\$ 63.088.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros

#### i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
Instrumentos financeiros derivativos ativos	33.518	45.212	33.483	45.096
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(17.795)	(9.595)	(17.207)	(9.010)
	<b>15.723</b>	<b>35.617</b>	<b>16.276</b>	<b>36.086</b>

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nocional	30-09-2014		31-12-2013	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
<b>Swap Fixed x Libor</b>						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.711	(588)	5.711	(585)
<b>Swap Pré x CDI</b>						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	126	37.356	440
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	22	9.652	80
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	13	4.355	36
<b>Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$</b>						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	25.885	100.000	40.964
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	-	-	30.391	3.692
Forjas Taurus S.A.	Banco Pine	Reais – BRL	40.000	(5.385)	40.000	(7.617)
Forjas Taurus S.A.	Banco Santander	Reais – BRL	23.200	(96)	-	-
<b>Non-deliverable forward (exportação)</b>						
Forjas Taurus S.A.	Banco Pine	Dólares Americanos - USD	29.801	(11.548)	-	-
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	7.500	(131)	20.000	(1.393)
<b>Non-deliverable forward (importação)</b>						
Forjas Taurus S.A.	Banco ABC	Dólares Americanos - USD	1.100	(47)	-	-
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	20.000	3.518	-	-
Forjas Taurus S.A.	Banco Pine	Dólares Americanos - USD	44.481	3.954	-	-
				<b>15.723</b>		<b>35.617</b>

## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros--Continuação

#### i) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de setembro de 2014 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

#### Swap Fixed x Libor

A Companhia possui posição de *swap* de moeda convencional de taxa fixa para *Libor* com o intuito de vincular o fluxo de pagamento de dívida atrelada a taxa pré, para uma pós-fixada no mercado interno.

#### Swap Pré x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

#### Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

#### Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

#### Non-deliverable forward (importação)

A Companhia contratou operações de NDF com o objetivo de utilizar o instrumento de *hedge* como proteção cambial em virtude de efeitos das flutuações de taxa de câmbio, no fluxo financeiro de contratos de financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira.

## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros--Continuação

#### i) Derivativos--Continuação

##### Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

#### ii) Riscos

##### a) *Riscos de crédito*

##### Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		
Recebíveis de clientes	<b>134.170</b>	179.814
Demais empréstimos e recebíveis	<b>19.345</b>	20.691
Caixa e equivalentes de caixa	<b>210.221</b>	281.119
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	<b>33.518</b>	45.212
Total	<b>397.254</b>	526.836

	<b>Controladora</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		
Recebíveis de clientes	<b>62.698</b>	175.243
Demais empréstimos e recebíveis	<b>15.375</b>	16.905
Caixa e equivalentes de caixa	<b>100.406</b>	27.874
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	<b>33.483</b>	45.096
Total	<b>211.962</b>	265.118

## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros--Continuação

#### ii) Riscos--Continuação

##### a) *Riscos de crédito*--Continuação

###### Exposição a riscos de crédito--Continuação

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
Doméstico – recebíveis de clientes	78.752	84.788	37.449	20.622
Estados Unidos – recebíveis de clientes	39.004	79.346	10.680	142.465
Outros	16.414	15.680	14.569	12.156
<b>Total</b>	<b>134.170</b>	<b>179.814</b>	<b>62.698</b>	<b>175.243</b>

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
Clientes – órgãos públicos	41.068	33.745	36.775	27.971
Clientes – distribuidores	84.282	135.153	24.285	146.276
Clientes finais	8.820	10.916	1.638	996
<b>Total</b>	<b>134.170</b>	<b>179.814</b>	<b>62.698</b>	<b>175.243</b>

###### Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	Bruto		Consolidado	
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
A vencer	99.754	158.818	-	-
Vencidos há 0-30 dias	11.088	990	-	-
Vencidos há 31-360 dias <sup>(1)</sup>	8.527	2.813	(886)	(1.883)
Vencidos há mais de um ano	14.801	17.193	(14.733)	(16.271)
<b>Total</b>	<b>134.170</b>	<b>179.814</b>	<b>(15.619)</b>	<b>(18.154)</b>

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros--Continuação

#### ii) Riscos--Continuação

##### a) *Riscos de crédito*--Continuação

##### Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

			Controladora	
	Bruto 30-09-2014	Bruto 31-12-2013	Impairment 30-09-2014	Impairment 31-12-2013
A vencer	48.388	169.540	-	-
Vencidos há 0-30 dias	3.992	569	-	-
Vencidos há 31-360 dias <sup>(1)</sup>	6.110	1.603	(486)	(399)
Vencidos há mais de um ano	4.208	3.531	(3.069)	(3.196)
<b>Total</b>	<b>62.698</b>	<b>175.243</b>	<b>(3.555)</b>	<b>(3.595)</b>

<sup>(1)</sup> Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

##### b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida. A posição considera parcelas no curto prazo em função de não atendimento de *covenant*.

## Notas Explicativas

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

	Consolidado 30-09-2014					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Fornecedores	24.736	24.736	24.736	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	506.731	577.323	252.618	35.256	260.657	28.792
Debêntures	133.152	191.050	20.832	3.376	166.842	-
Certificado de recebíveis imobiliários	11.542	12.804	12.804	-	-	-
Saques cambiais	52.810	54.812	54.812	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	29.949	29.949	29.949	-	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.518)	(33.518)	(33.518)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	17.795	17.795	17.795	-	-	-
	<b>743.197</b>	<b>874.951</b>	<b>380.028</b>	<b>38.632</b>	<b>427.499</b>	<b>28.792</b>

	Consolidado 31-12-2013					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Fornecedores	32.978	32.978	32.978	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	661.681	744.177	416.440	117.318	186.083	24.336
Debêntures	57.565	64.997	64.997	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	19.606	22.516	22.516	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	115.972	115.972	115.972	-	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>						
Instrumentos derivativos (ativos)	(45.212)	(45.212)	(45.212)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	9.595	9.595	9.595	-	-	-
	<b>852.185</b>	<b>945.023</b>	<b>617.286</b>	<b>117.318</b>	<b>186.083</b>	<b>24.336</b>

	Controladora 30-09-2014					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Fornecedores	43.542	43.542	43.542	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	354.129	403.186	199.057	23.891	175.080	5.158
Debêntures	133.152	191.050	20.832	3.376	166.842	-
Saques cambiais	52.810	42.156	42.156	-	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.483)	(33.483)	(33.483)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	17.207	17.207	17.207	-	-	-
	<b>567.357</b>	<b>663.658</b>	<b>289.311</b>	<b>27.267</b>	<b>341.922</b>	<b>5.158</b>

## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros—Continuação

#### ii) Riscos--Continuação

##### b) *Risco de liquidez*--Continuação

	<b>Controladora</b>					
	<b>31-12-2013</b>					
	<b>Valor</b>	<b>Fluxo de</b>	<b>Até</b>	<b>1-2</b>	<b>2-5</b>	<b>Acima</b>
	<b>Contábil</b>	<b>caixa</b>	<b>1 ano</b>	<b>anos</b>	<b>anos</b>	<b>de</b>
		<b>contratual</b>				<b>5 anos</b>
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Fornecedores	63.487	63.487	63.487	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	434.828	486.876	348.332	67.598	67.935	3.011
Debêntures	57.565	64.997	64.997	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	71.040	71.040	71.040	-	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>						
Instrumentos derivativos (ativos)	(45.096)	(45.096)	(45.096)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	9.010	9.010	9.010	-	-	-
	<b>590.834</b>	<b>650.314</b>	<b>511.770</b>	<b>67.598</b>	<b>67.935</b>	<b>3.011</b>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

##### c) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	<b>Consolidado</b>	
	<b>USD mil</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Contas a receber	<b>22.611</b>	45.914
Saques cambiais	<b>(21.546)</b>	-
Empréstimos bancários garantidos	<b>(111.053)</b>	(149.096)
Fornecedores exterior	<b>(3.614)</b>	(5.723)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<b>(113.602)</b>	(108.905)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 23.013 em 30 de setembro de 2014 (USD 45.381 em 31 de dezembro de 2013).

	<b>Controladora</b>	
	<b>USD mil</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Contas a receber	<b>5.944</b>	4.302
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	<b>4.357</b>	63.269
Saques cambiais	<b>(21.546)</b>	-
Empréstimos bancários garantidos	<b>(86.866)</b>	(101.524)
Fornecedores exterior	<b>(944)</b>	(738)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<b>(99.055)</b>	(34.691)

**Notas Explicativas****21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos—Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)*- Continuação

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 30 de setembro de 2014 e o exercício de 2013:

	Taxa média		Taxa à vista	
	30-09-2014	31-12-2013	30-09-2014	31-12-2013
R\$/USD	2,2954	2,1741	2,4510	2,3426

*Análise de sensibilidade*

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 30 de setembro de 2014 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do período, que é de R\$ 2,29 (cenário provável), com base no relatório Focus de 26 de setembro de 2014, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
<b>30 de setembro de 2014</b>				
R\$/USD (taxa projetada 2,29)	18.150	18.150	15.948	15.948
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,86)	(46.390)	(46.390)	(40.761)	(40.761)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,44)	(110.931)	(110.931)	(97.470)	(97.470)

d) *Risco de taxa de juros**Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa*

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

**Notas Explicativas****21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
<b>Instrumentos de taxa fixa</b>		
Passivos financeiros	99.569	127.012
<b>Instrumentos de taxa variável</b>		
Ativos financeiros	158.228	119.667
Passivos financeiros	622.461	621.435
	<b>Controladora</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
<b>Instrumentos de taxa fixa</b>		
Passivos financeiros	24.706	35.220
<b>Instrumentos de taxa variável</b>		
Ativos financeiros	103.094	68.868
Passivos financeiros	521.144	466.183

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Patrimônio líquido e resultado do exercício</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.969)	(2.741)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	672	363
	<b>Controladora</b>	
	<b>Patrimônio líquido e resultado do exercício</b>	
	<b>30-09-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.371)	(2.082)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	375	116



## Notas Explicativas

### 21. Instrumentos financeiros--Continuação

#### iii) Valor justo versus valor contábil--Continuação

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos são contratados com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

## Notas Explicativas

### 22. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante(***)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
<b>31 de dezembro de 2013</b>							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	-	12
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	148.215	-	148.215	15.635	15.635	248.265	4.542
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	5.811	-	5.811	-	-	-	4.914
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	196	20.568	20.764	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	6.494	-	6.494	50.798	50.798	3.558	78.064
	<b>160.716</b>	<b>21.115</b>	<b>181.831</b>	<b>66.433</b>	<b>66.433</b>	<b>251.823</b>	<b>87.532</b>
<b>30 de setembro de 2014</b>							
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	10.680	-	10.680	22.657	22.657	105.589	1.591
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	5.811	-	5.811	-	-	-	3.806
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	486	32.549	33.035	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	9.532	38.584	48.116	32.651	32.651	1.097	29.622
	<b>26.509</b>	<b>71.680</b>	<b>98.189</b>	<b>55.308</b>	<b>55.308</b>	<b>106.686</b>	<b>35.019</b>

(\*) Registrados como contas a pagar

(\*\*) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

(\*\*\*) Montante registrado nas rubricas de clientes e partes relacionadas

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 32.549 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 20.568 em 31 de dezembro de 2013). A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013. A controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 38.584 em 30 de setembro de 2014. Os contratos são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

## Notas Explicativas

### 22. Partes relacionadas—Continuação

Com a homologação do aumento de capital em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de agosto de 2014, a Companhia Brasileira de Cartuchos – “CBC”, passou a deter 52,51% das ações ordinárias emitidas, tornando-se controladora da Forjas Taurus S.A.

Em 30 de setembro de 2014 as operações envolvendo Forjas Taurus S.A. e CBC referem-se, principalmente, a venda de armas para comercialização e, compra de munições. O montante dessas operações estão demonstradas abaixo:

	Ativo circulante	Passivo circulante	Receita	Despesa
Companhia Brasileira de Cartuchos	1.292	277	706	682

#### Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 30 de setembro de 2014, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 11.489 (R\$ 13.623 em 30 de setembro de 2013), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	4.122	5.637	4.122	5.637
Remuneração de pessoal-chave	7.367	7.986	6.314	5.967
<b>Total</b>	<b>11.489</b>	<b>13.623</b>	<b>10.436</b>	<b>11.604</b>

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

#### Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 23,90% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes no período findo em 30 de setembro de 2014 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto salários.

## Notas Explicativas

### 22. Partes relacionadas—Continuação

#### Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos entre controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

	<u>30-09-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	99.755	118.950
Forjas Taurus S.A.	59.873	111.591
	<u>159.628</u>	<u>230.541</u>

### 23. Patrimônio líquido (controladora)

#### a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de agosto de 2014 homologou-se o aumento de capital social, o qual passa a ser composto por 95.659.753 ações ordinárias e 94.360.781 ações preferenciais, totalizando 190.020.534 ações ao valor de R\$ 324.876 (R\$ 257.797 em 31 de dezembro de 2013).

Será convocada Assembleia Geral Extraordinária para ratificar a deliberação do Conselho de Administração que, em reunião realizada em 12 de agosto de 2014, decidiu pelo cancelamento de 2.827.206 ações em tesouraria, para assim ajustar o número de ações em que se divide o capital social constante no artigo 5º do Estatuto social.

#### Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

De acordo com Estatuto Social da Companhia, no seu artigo 5º, parágrafo 4º, as ações preferenciais terão direito a voto em quaisquer deliberações da Assembleia Geral acerca das matérias abaixo indicadas, caso em que a cada ação preferencial corresponderá um voto:

- (i) transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;
- (ii) aprovação da celebração de contratos entre a Companhia e seu Acionista Controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o Acionista Controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- (iii) avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- (iv) escolha da empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, nos termos do Capítulo VII deste Estatuto Social; e

## Notas Explicativas

### 23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

#### a) Capital social--Continuação

- (v) alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa.

*Ações autorizadas (em milhares de ações)*

	<u>30-09-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	<u>155.553</u>	<u>155.553</u>

*Ações emitidas e totalmente integralizadas*

	<u>Ordinárias</u>		<u>Preferenciais</u>	
	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>				
ON - R\$ 2,66 - PN - R\$ 2,28*	47.138	125.387	94.275	214.947
<b>Em 30 de setembro de 2014</b>				
ON - R\$ 0,85 - PN - R\$ 0,49*	92.833	78.908	84.752	41.528

\*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

#### b) Ações em tesouraria

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos prejuízos acumulados. A companhia apresentou prejuízos em 2013 e 2012 e, como consequência, não apresenta reservas de lucro em montante suficiente para a manutenção de ações em tesouraria. Em 12 de agosto de 2014 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pelo cancelamento das ações em tesouraria ordinárias e preferenciais.

Será convocada Assembleia Geral Extraordinária para ratificar a deliberação do Conselho de Administração para fins de ajustar o número de ações em que se divide o capital social constante no artigo 5º do Estatuto social.

#### c) Reservas

*Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

## Notas Explicativas

### 23. Patrimônio Líquido (controladora)--Continuação

#### c) Reservas--Continuação

##### *Reserva estatutária e retenção de lucros*

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

##### *Ajustes de avaliação patrimonial*

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

##### *Ajustes acumulados de conversão*

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

#### d) Resultado por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de setembro de 2014 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 30 de setembro de 2013 conforme o quadro a seguir:

	<u>30-09-2014</u>	<u>30-09-2013</u>
Resultado do período	(124.768)	(10.077)
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	<u>(124.768)</u>	<u>(10.077)</u>
Resultado por ação básico e diluído – R\$	<u>(0,7026)</u>	<u>(0,0713)</u>

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período. Em 30 de setembro de 2014, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

## Notas Explicativas

### 24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
Vendas de produtos	497.175	745.685	240.470	320.598
Prestação de serviços	58	77	58	75
Total de receita bruta	497.233	745.762	240.528	320.673
Impostos sobre vendas	(66.768)	(89.018)	(25.635)	(23.266)
Devoluções e abatimentos	(5.835)	(5.490)	(4.322)	(10.882)
Total de receita operacional líquida	424.630	651.254	210.571	286.525

### 25. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(49.026)	(46.001)	(39.028)	(33.941)
Variações cambiais	(79.939)	(52.569)	(79.087)	(50.154)
IOF	(826)	-	(112)	-
Swap sobre operações financeiras	(24.759)	(30.189)	(24.610)	(30.189)
Outras despesas	(4.751)	(6.104)	(542)	(486)
	(159.301)	(134.863)	(143.379)	(114.770)
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	15.945	13.768	10.056	5.126
Variações cambiais	65.528	28.367	64.372	26.839
Swap sobre operações financeiras	17.660	35.161	17.591	35.161
Outras receitas	3.592	4.148	242	2.463
	102.725	81.444	92.261	69.589
<b>Resultado financeiro líquido</b>	(56.576)	(53.419)	(51.118)	(45.181)

## Notas Explicativas

### 26. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>(131.327)</b>	14.932	<b>(131.249)</b>	(8.150)
Alíquota fiscal combinada	<b>34%</b>	34%	<b>34%</b>	34%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal combinada	<b>44.651</b>	(5.077)	<b>44.625</b>	2.771
Adições e exclusões permanentes:				
Despesas não dedutíveis	<b>(373)</b>	(292)	<b>(373)</b>	(292)
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	<b>(476)</b>	27	<b>(19.033)</b>	8.503
Outras – Lei nº 11.196/05	<b>96</b>	140	-	-
Prejuízo fiscal não reconhecido	<b>(31.287)</b>	(20.561)	<b>(18.576)</b>	(12.516)
Provisões indedutíveis	<b>(12.084)</b>	-	-	-
Efeitos alíquotas diferenciadas lucro presumido	<b>3.591</b>	-	-	-
Outros itens	<b>2.441</b>	754	<b>(162)</b>	(393)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<b>6.559</b>	(25.009)	<b>6.481</b>	(1.927)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	<b>(4.045)</b>	(19.977)	-	-
Diferido (Nota 13)	<b>10.604</b>	(5.032)	<b>6.481</b>	(1.927)
	<b>6.559</b>	(25.009)	<b>6.481</b>	(1.927)
Alíquota efetiva	<b>-4,99%</b>	-167,50%	<b>-4,94%</b>	23,64%

#### Medida provisória 627/13 convertida em Lei

Em novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 estabelecendo que a não incidência de tributação sobre os lucros e dividendos calculados com base nos resultados apurados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, presumido ou arbitrado, efetivamente pagos até a data de publicação da referida Medida Provisória, em valores superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, desde que a empresa que tenha pago os lucros ou dividendos optasse pela adoção antecipada do novo regime tributário já a partir de 2014.

Em maio de 2014, esta Medida Provisória foi convertida na Lei nº 12.973, com alterações em alguns dispositivos, inclusive no que se refere ao tratamento dos dividendos, dos juros sobre o capital próprio e da avaliação de investimentos pelo valor de patrimônio líquido. Diferentemente do que previa a Medida Provisória, a Lei nº 12.973 estabeleceu a não incidência tributária de forma incondicional para os lucros e dividendos calculados com base nos resultados apurados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013.

## Notas Explicativas

### 26. Despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação

#### Medida provisória 627/13 convertida em Lei--Continuação

A Companhia elaborou estudos sobre os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973 e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 e está avaliando se optará ou não pela antecipação de seus efeitos, que deverá ser manifestada na Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) referentes aos fatos geradores ocorridos no mês a ser determinado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB).

### 27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 30 de setembro 2014, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	<b>30-09-2014</b>	
	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
Danos materiais	336.560	82.358
Responsabilidade civil	30.025	8.000
Lucros cessantes	5.841	-

## Notas Explicativas

### 28. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
<b>Despesas por função</b>				
Custo dos produtos vendidos	<b>(334.495)</b>	(445.028)	<b>(176.069)</b>	(228.823)
Despesas com vendas	<b>(65.224)</b>	(76.631)	<b>(25.178)</b>	(21.265)
Despesas gerais e administrativas	<b>(50.168)</b>	(54.820)	<b>(24.028)</b>	(24.027)
Outras despesas operacionais	<b>(55.171)</b>	(14.290)	<b>(12.812)</b>	(2.376)
	<b>(505.058)</b>	(590.769)	<b>(238.087)</b>	(276.491)
<b>Despesas por natureza</b>				
Depreciação e amortização	<b>(24.911)</b>	(26.195)	<b>(8.427)</b>	(8.923)
Despesas com pessoal	<b>(160.820)</b>	(180.007)	<b>(85.259)</b>	(101.894)
Demandas judiciais	<b>(39.009)</b>	(2.440)	<b>(1.693)</b>	-
Matéria prima e materiais de uso e consumo	<b>(138.227)</b>	(227.409)	<b>(76.308)</b>	(110.206)
Frete e comissões	<b>(28.810)</b>	(38.511)	<b>(10.050)</b>	(13.095)
Serviços de terceiros	<b>(16.350)</b>	(13.516)	<b>(8.071)</b>	(5.901)
Propaganda e publicidade	<b>(10.694)</b>	(14.439)	<b>(1.321)</b>	(863)
Despesa com garantia de produto	<b>(7.422)</b>	(10.362)	<b>(4.776)</b>	-
Água e energia elétrica	<b>(13.943)</b>	(12.481)	<b>(3.565)</b>	(4.620)
Viagens e estadias	<b>(2.974)</b>	(2.668)	<b>(1.898)</b>	(1.201)
Capacidade ociosa	<b>(3.321)</b>	(820)	<b>(3.321)</b>	-
Despesa com seguro	<b>(6.581)</b>	(7.649)	<b>(1.502)</b>	(1.443)
Custos fixos anormais	<b>(6.073)</b>	-	<b>(5.522)</b>	-
Custo do imobilizado baixado	<b>(3.288)</b>	-	<b>(2.697)</b>	-
Outras despesas	<b>(42.635)</b>	(54.272)	<b>(23.677)</b>	(28.345)
	<b>(505.058)</b>	(590.769)	<b>(238.087)</b>	(276.491)

### 29. Custo dos produtos vendidos

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2014	30-09-2013	30-09-2014	30-09-2013
Custo dos produtos vendidos alocados	<b>321.030</b>	445.028	<b>163.857</b>	228.823
Custos não alocados	<b>13.465</b>	-	<b>12.212</b>	-
Total do custo dos produtos vendidos	<b>334.495</b>	445.028	<b>176.069</b>	228.823

Os custos não alocados são representados por valores não usuais ou custos indiretos de produção eventualmente não alocados aos produtos, principalmente relacionados ao baixo volume de produção, reconhecidos diretamente ao resultado do período em que ocorrem em conta destacada dos custos dos produtos vendidos, conforme preconizado pelo CPC16 (R1) – Estoques.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos

Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Forjas Taurus S.A.

Porto Alegre – RS

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2014.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Américo F. Ferreira Neto

Contador CRC-1SP192685/O-9

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

### Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao terceiro trimestre de 2014. Com base nessa revisão e em informações contidas no Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais, emitido sem ressalvas pelos auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S., datado de 11 de novembro de 2014, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem divulgados.

Porto Alegre, 13 de novembro de 2014

Amoreti Franco Gibbon

Mauro César Medeiros de Mello

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Reinaldo Fujimoto

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 3º TRIMESTRE DE 2014**

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2014 a 30 de setembro de 2014.

Porto Alegre, 05 de novembro de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño

Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm

Diretora de Relações com Investidores

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2014 a 30 de setembro de 2014 emitido em 05 de novembro de 2014.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño

Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm

Diretora de Relações com Investidores